

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso (UNIVILLE) / Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC-Campinas)
Prof. Dr. Rogério da Silva (UPF) / Prof. Dr. Antonio Wardison C. Silva (UNISAL)
Prof. Dr. Angelo Hoff (UNISC) / Profa. Me. Odalisca Cavalcanti de Moraes (UNICAP)
Prof. Me. Luiz Paulo de Lemos Wiese (UNIVILLE) / Lísia Rodigheri Godinho (UPF)
Prof. Me. Warner Brezolin (UNISAL) / Esp. Juliana Cristina Vieira (UNISAL)



FOREXT

ANAIS

XXVII Encontro Nacional e XXII Assembleia Nacional do FOREXT

Indicadores de Avaliação da Extensão Universitária

17 e 18 de novembro de 2020



ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Loacir Gschwendtner

Conselho Curador
Presidente – Rafael Martignago

ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA FURJ

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
José Kempner

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino
Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura
Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul
Eduardo Silva

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo
Marcelo Leandro de Borba



PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral
Silvio Simon de Matos

XXVII Encontro Nacional e XXII Assembleia Nacional do FOREXT

Tema: Indicadores de Avaliação da Extensão Universitária

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso (UNIVILLE)
Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC-Campinas)
Prof. Dr. Rogério da Silva (UPF)
Prof. Dr. Antonio Wardison C. Silva (UNISAL)
Prof. Dr. Angelo Hoff (UNISC)
Profa. Me. Odalísca Cavalcanti de Moraes (UNICAP)
Prof. Me. Luiz Paulo de Lemos Wiese (UNIVILLE)
Lísia Rodigheri Godinho (UPF)
Prof. Me. Warner Brezolin (UNISAL)
Esp. Juliana Cristina Vieira (UNISAL)

Comissão Científica

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso (UNIVILLE)
Prof. Dr. Rogério Bazi (PUC-Campinas)
Prof. Dr. Rogério da Silva (UPF)
Prof. Dr. Antonio Wardison C. Silva (UNISAL)
Prof. Dr. Angelo Hoff (UNISC)
Profa. Dra. Teresinha Cristiane de Moraes (PUC)
Profa. Dra. Isadora Burmeister Dickie (UNIVILLE)
Profa. Me. Odalísca Cavalcanti de Moraes (UNICAP)
Prof. Me. Luiz Paulo de Lemos Wiese (UNIVILLE)
Profa. Me. Karen Simoes Monteiro (UNISAL)
Profa. Me. Marina Piason Breglio Pontes Oliveira (PUC)
Profa. Me. Leticia Ribas Dieftenhaeler Bohn
Prof. Haro Ristow Wippel Schulenburg (UNIVILLE)

ISBN 978-65-87142-25-8

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

F745a Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior (2020 : Lorena, SP)

Anais FOREXT: indicadores de avaliação da extensão universitária / comissão organizadora profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso... [et al.]. – Joinville, SC: Editora Univille, 2021.

64 p.
ISBN: 978-65-87142-25-8
Evento online

1. Extensão universitária – Avaliação. 2. Ensino superior. I.
Dalonso, Yoná da Silva (org.). II. Título.

CDD 378.1554

SUMÁRIO

Apresentação	7
Eventos Virtualizados: Uma nova prática	
A Experiência do Programa de Extensão Projur Mulher e Diversidade de Soledade em Tempos de Pandemia	9
Viviane Candeia Paz de Santana / Maria Eduarda dos Santos Carvalho <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Desafios na virtualização do projeto de extensão Outubro Rosa / Novembro Azul – Prevenir e Cuidar = Amar-Se.	10
Cibele Sandri Manfredini / Alessandra Dalla Rosa da Veiga / Flavio Zambonato <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI</i>	
Evento Setembro amarelo de forma virtualizada: necessidade de adaptação	11
Patrícia Bitencourt Toscani Greco / Fernanda Bellé Barichello <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Jornadas Nacional e Regional De Educação Matemática UPF: Uma Experiência de Eventos na Modalidade Remota.	12
Luiz Henrique Ferraz Pereira / Betine Diehl Setti / Mariane Kneipp Giareta / Vanessa Dilda / Luís Gabriel Favaretto Matté / Neuza Terezinha Oro <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Oficina de reciclagem com garrafa PET na Semana lixo Zero	13
Ana Flávia Peralta Laitart / Fernanda Moura Dias / Mariane Martins Zem / Ana Paula Silva Teles <i>Universidade Católica Dom Bosco – UCDB</i>	
Pandemias através da Arte e Setembro Amarelo – publicações de conteúdos informativos durante a pandemia.	14
Amanda Foscarini Lavratti / Daniele de Oliveira Pechin / Stefani Valente Aliprandini / Paola Carolina Dalbosco Fabiana Beltrami da Silva / Ivana Rocha Tisott <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Semana Acadêmica Integrada da Educação Física - URI em tempos de pandemia.	15
Alessandra Dalla Rosa da Veiga / Cinara Valency Enéas Mürmann / Viviana da Rosa Deon / Bruno Costa Teixeira / Francesco Boeno / Angela Bortoli Jahn <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Experiências de Curricularização da Extensão	
A Música para Crianças Hospitalizadas: Humanidade e Encantamento	17
Rafaela Luisa Peyrot / Juliane Cláudia Piovesan <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Direitos Humanos na extensão: A ação do NEADH como potencializador da curricularização da extensão	18
Alicia Alves / Jorge Rafael Matos <i>UNIVILLE</i>	
Ensino, Extensão e Comunidade: Considerações Sobre a Curricularização da Extensão na Disciplina Laboratório de Ensino de Matemática II	19
Luís Gabriel Favaretto Matté / Mariane Kneipp Giareta <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Escola, Universidade e Comunidade na Proteção de Crianças e Adolescentes – Prevenção ao Uso de Álcool.	20
Andrieli Sadovski Majewski / Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski / Cátia Marcia Golunski <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI</i>	
Experiências de curricularização da extensão na Engenharia Elétrica.	21
Amilton da Costa Lamas <i>PUC – Campinas</i>	

Extensão curricularizada: relato da utilização da extensão no desenvolvimento da aprendizagem na disciplina de Epidemiologia e Saúde Única	22
<i>Fernando Finoketti / Daniela dos Santos de Oliveira</i> <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Intervenção de projeto de extensão na disciplina de Laboratório de Ensino de matemática II	23
<i>Neuza Terezinha Oro / Mariane Kneipp Giareta</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Práticas extensionistas na violência à mulher - CEPAVI: Intervindo na perpetuação transgeracional da violência contra a mulher	24
<i>Cassieli Carteri Schneider / Ciomara Beninca / Raquel Portela Barboza / Elisa Barbosa da Costa / Suraia Estacia Ambros</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Projeto Integrador, da Teoria à Prática: Curricularização da Extensão no Curso de Medicina Veterinária Uri Erechim.	25
<i>Daniela dos Santos de Oliveira / Mauro Antônio de Almeida</i> <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Experiências Exitosas na Comunidade em época de Distanciamento Social	
“Tele Maria da Penha” da Unisc: Experiência Exitosa de Ajuda para as Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Familiar.	27
<i>Caroline Fockink Ritt / Eduardo Ritt</i> <i>Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC</i>	
A Brinquedoteca Universitária da Uri em Tempos de Pandemia	28
<i>Geovana Anschau Souza / Rosane de Fátima Ferrari</i> <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
A importância da extensão acadêmica em tempos de pandemia e de sua adaptação aos dilemas de novas realidades.	29
<i>Jéssica dos Santos Giordani / Luiza Toscan / Cristiane Barelli</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Ações de Eficiência Energética e Sustentabilidade.	30
<i>Francisco de Salles Cintra Gomes / Augusto Marconato Girio / Victor Luiz Ildebrand de Souza / Rafaela Medina / Rafael Alves Dorta / Gabriel Mateus Rosa Ferreira / Marcelo Jurandir Marçura / Lucca Pavan Silva / Pedro Do Nascimento Ninci / Fernanda Lima da Silva / Ludmila Cordeiro Lopes Vitoriano / Gabriel Publio Boaventura / Lucas Grass Beraldo / Gabrielly Beatriz Pereira do Carmo</i> <i>PUC – Campinas</i>	
Ações do projeto de extensão “Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade” frente à pandemia	31
<i>Gabriela Pedrozo Rech / João Paulo De Carli / Elisabeth Maria Foschiera / Micheline Sandini Trentin</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Adaptação do Centro Ictiológico em tempos de distanciamento social	32
<i>Érica Pazzini Silveira / Maria Manzoni da Silveira / Gabriela Mota Guerra / Olmiro Bochi Brum / Eurides Araci Figueiró Gomes</i> <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Adaptações impostas pela pandemia em projeto de extensão com usuários de Centro de Atenção Psicossocial I	33
<i>Patricia Bitencourt Toscani Greco / Eduarda Jornada Bastos / Gabriely de Almeida</i> <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
As Redes Sociais e a Educação para o Consumo: A Importância das Postagens Realizadas pelo Balcão do Consumidor de Casca durante a Pandemia.	34
<i>Nadya Regina Gusella Tonial / Jovana De Cezaro / Dioni Peretti Comin</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Atendimento de idosos no contexto da pandemia: uma experiência interdisciplinar	35
<i>Solange Castro Schorn / Adriane Huth / Angélica Cristiane Moreira / Daniela Zeni Dreher / Elisiane Felzke Schonardie Costantin / Ligia Beatriz Bento Franz / Michele Santos da Rosa Basso</i> <i>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ</i>	
Atividades de Raciocínio Lógico para Surdos: Um Desafio em Tempos de Pandemia	36
<i>Neuza Terezinha Oro / Mariane Kneipp Giareta</i> <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	

Avanços na Construção das Políticas Informadas por Evidências: Caso de Hortolândia – SP	37
Paulo Ricardo da Silva Oliveira / Pedro Batista De Sousa / Nicholas Rodrigues Neves Le Petit Ramos / Pedro Henrique Fidelis <i>PUC – Campinas</i>	
Compartilhamento de indicadores e compreensão de fenômenos sociais	38
Eliane Navarro Rosandiski <i>PUC – Campinas</i>	
Comunicação científica em saúde no contexto da pandemia de Sars-Cov-2	39
Jeferson da Silva da Silva / Cristiane Barelli / Luís Henrique Zahner / Fabiana Beltrami da Silva <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Da Cartografia Social para a Cartografia Colaborativa: exemplo de ação compartilhada na extensão da PUC-Campinas.	40
Vera Lucia Dos Santos Placido / Fernando Ernesto Kintschner <i>PUC – Campinas</i>	
Desenvolvimentos inovadores para pessoas com mobilidade comprometida	41
Amilton da Costa Lamas <i>PUC – Campinas</i>	
Distanciamento social e resiliência de equipe	42
Eunice Maria Viccari / Angela Cristina Ferreira da Silva / Camila Dubow / Paula Bianchetti <i>Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC</i>	
Do lado de cá: lugares e memórias da Associação de Moradores do Satélite Íris.	43
Stela Cristina de Godoi / Vera Lucia dos Santos Placido / Júlia Pereira Pavão / Luís Henrique de Castro dos Santos <i>PUC - Campinas</i>	
Do presencial ao virtual: a adequação das conexões	44
Hélio Afonso Etges / Marcia Adriana de Oliveira / Sergio Celio Klamt / Edison Botelho Silva Júnior / Jair Marcos Giacomini <i>Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC</i>	
Enfrentamento da pandemia covid-19 e a extensão universitária: uma experiência online com a comunidade	45
Rosimeire Martins Régis dos Santos / Lohan Dietrich de Camargo / Francisca Montenegro Frias Neta <i>Universidade Católica Dom Bosco – UCDB</i>	
Extensão em meios digitais no contexto da pandemia da COVID-19: algumas experiências da extensão em saúde na Univale	46
Renata Greco de Oliveira / Kíssila Zacché Lopes de Andrade / Cristina Abreu Soares Costa <i>UNIVALE</i>	
Extensão Universitária na Universidade Católica Dom Bosco em tempos de pandemia	47
Edmara Martins de Souza <i>Universidade Católica Dom Bosco – UCDB</i>	
Formação Continuada de Professores de Matemática: Ações em Tempos de Pandemia.	48
Betine Diehl Setti / Eliamar Ceresoli Rizzon / Maria de Fátima Baptista Betencourt / Vanessa Dilda <i>Universidade de Passo Fundo – UPF</i>	
Importância da Manutenção da Equoterapia no Período de Pandemia.	49
Daniela dos Santos de Oliveira / Ricati Lima Majewski / <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Lazer e Cidadania: vivências da cultura lúdica e a perspectiva de inserção na comunidade.	50
Cinara Valency Enéas Mürmann / Vitor Casarotto Zancan <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
O movimento do MP resolutivo em detrimento à atuação demandista em prol da efetividade	51
Leana Raquel Ribeiro <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
O projeto de Extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Enfrentamento da violência doméstica e familiar: Direitos e garantias Legais da Mulher agredida	52
Caroline Fockink Ritt / Eduardo Ritt <i>Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC</i>	

Observatório PUC Campinas: promoção de conhecimentos extensionistas e vigilância socioassistencial na cidade de Hortolândia	53
Cristiano Monteiro da Silva / Nathália Falsetti / Pedro Henrique De Carolis Sodré / Rafaela Afonso Santos / Rozelelpane Eliazama Bernardo Silva de Oliveira / Tiago Casagrande Ferrari / Guilherme de Menezes Carloni / Gabriela Leal Paes / Laura di Iacio about / Luana Bueno Ortolan / Luana Nicole Gulicz Vial <i>PUC – Campinas</i>	
Os Saneantes Domissanitários Sustentáveis e seu Papel na Sociedade em Tempos de Pandemia	54
Marcelo José Della Mura Jannini <i>PUC – Campinas</i>	
Pensar e Agir em Tempos De Mudança Climática – Relato de uma Experiência	55
Hueliton José Strogulski Magnanti / Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski / Magda Nilce Roman Jarozeski <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Práticas extensionistas virtualizadas: a reinvenção do programa de extensão ComSaúde em tempos de distanciamento social	56
Luís Henrique Zahner / Jeferson da Silva da Silva / Cristiane Barelli / Tilara Damaceno de Oliveira / Fabiana Beltrami da Silva <i>Universidade de Passo Fundo - UPF</i>	
Profissa: a utilização da Cibercultura	57
Eliziane Meurer Boing / Max Lingoski <i>UNIVILLE</i>	
Programando o distanciamento social: reinvenção de uma olimpíada de robótica educativa em um cenário de pandemia	58
Larissa Brandão Pasinato / Eduarda Cristina Pissolatto / Marco Antonio Sandini Trentin / Maria Eduarda Bondezan Barandas <i>Universidade de Passo Fundo - UPF</i>	
Projur Mulher e Diversidade em Sarandi: A Articulação com Políticas Públicas para a Efetivação dos Direitos da Mulher no Município	59
Brenda Tainá dos Santos Oliveira <i>Universidade de Passo Fundo - UPF</i>	
Promoção da Saúde Frente à Pandemia COVID 19, com a comunidade escolar das Escolas Municipais de Erechim	60
Cibele Sandri Manfredini / Eliana Buss / Ângela Maria Brustolin <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Protagonismo de Jovens com Síndrome de Down em Campanha de Prevenção ao Sars-Cov-2.	61
Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro / Bruna Faustino Correia / Mariana Vieira Soldá / Natalia Rezende Baraldi / Thais Fortes Osório Bustamante / Victória Boin Aguiar / José Francisco Kerr Saraiva <i>PUC - Campinas</i>	
Relato de uma Experiência na Formação inicial de Professores: Possibilidades do Ensino Presencial ao Remoto.	62
Luís Gabriel Favaretto Matté / Betine Diehl Setti / Eliamar Ceresoli Rizzon / Maria de Fátima Baptista Betencourt <i>Universidade de Passo Fundo - UPF</i>	
Saúde Ambiental: O Protagonismo da Juventude com as Questões Socioambientais.	63
Andrieli Sadovski Majewski / Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski <i>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI</i>	
Sistema prisional, direitos humanos e sociedade: compartilhando experiências e trilhando caminhos para o respeito aos familiares de pessoas presas.	64
Camilla Marcondes Massaro <i>PUC – Campinas</i>	

APRESENTAÇÃO

O Forext constitui um espaço de discussão acerca da Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem, estimulando o diálogo sobre as práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão. Trata de um fórum representativo e permanente, que reúne-se de forma itinerante pelo país anualmente iniciando em 1999, na Universidade Católica de Goiânia (GO), em decorrência da necessidade de organizar a extensão nas universidades comunitárias, com vistas a socializar as experiências e os conceitos das instituições, estabelecendo um diálogo entre elas e uma articulação política para conversas com o Estado e demais organizações do país.

Materializa um importante mecanismo de articulação e fortalecimento político acerca da extensão e das instituições de ensino superior comunitárias. A proposta é problematizar os desafios da extensão de maneira enfática e desafiadora, mas, sobretudo, com vistas a restabelecer o compromisso da universidade com a sociedade e a vislumbrar as oportunidades de transformação frente ao contexto atual da educação superior, fortalecendo, assim, a identidade comunitária dessas instituições.

No ano de 2020, o encontro terá como tema central as discussões em relação aos indicadores de avaliação da extensão, aproximando este debate às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, preconizada na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 CNE/CES. Esse documento materializa o reconhecimento da identidade e das concepções da extensão universitária, constituindo: a) uma mudança de paradigma na concepção de educação superior a partir da aplicação das Diretrizes; b) a materialização, por meio de um marco regulatório, dos princípios e diretrizes que movem a extensão, fortalecendo as ações críticas extensionistas, importantes na formação dos estudantes e, principalmente, o estabelecimento do diálogo com as comunidades/territórios. Nesse sentido, o evento busca promover um espaço formativo e de articulação para pensar estratégias para o cumprimento da Resolução Nacional e o fortalecimento de uma perspectiva pedagógica para a ação extensionistas, frente a curricularização da extensão.



**Eventos
virtualizados:
uma nova prática**

A Experiência do Programa de Extensão Projur Mulher e Diversidade de Soledade em Tempos de Pandemia

Viviane Candeia Paz de Santana
Maria Eduarda dos Santos Carvalho
Universidade de Passo Fundo – UPF

O objetivo do presente trabalho é abordar as ações extensionistas do programa Projur Mulher e Diversidade junto ao município de Soledade, através do ambiente virtual, ampliando a discussão de temáticas que envolvem a violência de gênero e o seu crescente aumento em tempos de isolamento social, bem como demais abordagens envolvendo a atuação feminina como a sobrecarga laboral e o acúmulo de atividades da mulher face a COVID 19. Também foi abordada a Lei de Proteção de Dados e o direito à intimidade, o cenário de violência, exclusão e desemprego da comunidade LGBTi, além do diálogo com a polícia civil, através do compartilhamento de informações de uma experiente Delegada de Polícia, do poder judiciário através da participação da Juíza Titular da quinta vara cível da comarca de Passo Fundo, advogadas representantes da OAB/RS, advogado especialista em direito homoafetivo, psicóloga com atuação na área de família, docentes da faculdade de direito da UPF, que atuam junto aos projetos e programas de extensão Balcão do Trabalhador e Projur Mulher. Restou verificado que o ambiente virtual consistiu em espaço de diálogo, debates, informações e busca de soluções junto às instituições que são fundamentais à formação da rede de atendimento à mulher e à comunidade LGBTi, instigando o corpo discente e a comunidade local e regional a participar do debate através do acesso às lives, que foram ferramentas eficientes de inserção da extensão universitária na academia e na sociedade, levando em conta a necessidade de se reorganizar e reconstruir em momentos de pandemia e isolamento social. Os resultados foram efetivos, e a ampliação das relatadas ações devem ser intensificadas através da identificação das fragilidades e vulnerabilidades das mulheres residentes nos locais de atuação do Projur Mulher e Diversidade. Para implementação das atividades foi observado o método de pesquisa indutivo.

Desafios na virtualização do projeto de extensão Outubro Rosa / Novembro Azul - Prevenir e Cuidar = Amar-Se.

Cibele Sandri Manfredini
Alessandra Dalla Rosa da Veiga
Flavio Zambonato

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

Apresentar a experiência de coordenar um evento que após nove edições precisou ser virtualizado. Metodologia: os dados são das vivências e projetos desenvolvidos durante 9 anos, envolvendo a prevenção do câncer de mama e o câncer de próstata. Foi idealizado em setembro de 2020 por professores dos Cursos de Enfermagem e Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. Resultados: A Universidade diante de suas ações comunitárias, desde 2011 discute e realiza ações de prevenção do câncer de Mama. Diante da necessidade de ampliar suas ações foi expandido o tema e criado o projeto institucional “outubro rosa/novembro azul”. Este tem como objetivo “promover ações educativas e preventivas em saúde com enfoque no câncer de mama e no câncer de próstata”. Desde então foi realizado presencialmente com palestras, oficinas, ações de coletas de exames com orientações individuais e grupos de forma educativa, buscando atender a toda comunidade em diferentes espaços como: escolas, empresas, lojas, unidades básicas de saúde e na própria universidade. O intuito é divulgar o tema, procurando sempre informar e orientar mostrando que a prevenção é o melhor remédio. Com o decreto do distanciamento social e as atividades das escolas, bem como, os eventos migrarem para a forma virtual, em função da Pandemia COVID 19, o projeto não poderia ser viabilizado como nos anos anteriores. Assim, para podermos atingir um público maior, mantendo o foco na importância da prevenção do Câncer de Mama e de Próstata, em tempos de pandemia, a 10ª edição deste projeto foi desenvolvida no formato on-line. O principal desafio foi transformar um evento presencial em virtual, diante da incerteza do envolvimento, da participação e da aceitação do público, nesse novo formato. Optou-se pela realização de palestras em tempo real, “lives” transmitidas na plataforma do Youtube, canal da URI, com a participação do público podendo fazer perguntas pelo chat. Os temas e palestrantes foram definidos atendendo ao objetivo do projeto. O evento iniciou no mês de outubro e findará no mês de novembro, sendo realizadas 4 lives, por mês, disponíveis ao público gratuitamente. Conclusão: Em virtude de tantas incertezas na realização do projeto podemos concluir que a tecnologia se tornou uma grande aliada para efetivação desse evento, atingindo seus objetivos e obtendo a participação do público, neste formato. Desta forma, sugere-se uma reavaliação para os próximos eventos, com a inserção da realização em um formato híbrido (presencial e on-line).

Evento Setembro amarelo de forma virtualizada: necessidade de adaptação

Patricia Bitencourt Toscani Greco

Fernanda Bellé Barichello

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Relatar a experiência de realizar evento sobre prevenção do suicídio alusivo ao setembro amarelo de forma remota. Método: Foi realizado um encontro virtual para estudantes e comunidade acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santiago sobre prevenção do suicídio alusivo ao setembro amarelo de forma remota. Destaca-se que estes encontros já vinham sendo realizados em anos anteriores, sempre em parceria dos cursos de Enfermagem e Psicologia, no entanto, com propostas presenciais e com diálogos abertos sobre o tema. Por vezes estes encontros foram juntamente com a secretaria municipal de saúde do município. Entretanto, em função da pandemia foi necessário adaptar-se e buscar alternativas para manter a atividade de forma que contemplasse as restrições impostas pelo momento. Resultados: O planejamento iniciou-se em junho entre uma docente do curso de Enfermagem e outra da Psicologia, foram várias discussões para que se chegasse a um consenso no intuito de organizar a atividade e que a mesma fizesse sentido ao momento vivido. Durante as discussões as docentes entenderam que seria necessário um espaço para se (re)pensar a conexão consigo mesmo, onde os indivíduos pudessem pensar em alternativas para se conectar e reduzir o sofrimento neste momento de distanciamento social no qual as pessoas tem ampliado o tempo em casa e muitas vezes (re)organizando seus fazeres e sua forma de pensar sobre a vida e a sua existência. Assim, surgiu o evento online com duração de 4 horas contando com profissional enfermeiro para uma fala sobre as práticas integrativas em especial a meditação e sua importância para a Saúde mental, e com um Psicólogo que abordou o tema da pandemia e a saúde mental. O encontro se deu por meio das duas palestras e uma prática de meditação guiada pela enfermeira convidada, contou também com a mediação das idealizadoras da atividade. Conclusão: Esta atividade, mesmo que remota, possibilitou à comunidade acadêmica refletir sobre a importância de buscar espaços para reflexão e o autoconhecimento para que seja possível compreender nossas ansiedades, angústias e da mesma forma (re)significá-las. Contudo, ainda que virtualmente, a atividade demarcou o mês da prevenção do suicídio e abriu espaço para falar sobre saúde mental e prevenção do suicídio em tempos de distanciamento social.

Jornadas Nacional e Regional De Educação Matemática UPF: Uma Experiência de Eventos na Modalidade Remota

Luiz Henrique Ferraz Pereira

Betine Diehl Setti

Mariane Kneipp Giareta

Vanessa Dilda

Luís Gabriel Favaretto Matté

Neuza Terezinha Oro

Universidade de Passo Fundo – UPF

As Jornadas Nacional e Regional de Educação Matemática, promovidas pelo Laboratório de Matemática, da Universidade de Passo Fundo – UPF têm sido realizadas bianualmente desde 1981, sendo que as duas atividades objetivam oportunizar um espaço para reflexões e debates, além de divulgar pesquisas e experiências pedagógicas relacionadas à Educação Matemática. Durante os eventos, a programação sempre contemplou conferências, palestras, mesa-redonda, painéis, minicursos, momentos culturais, apresentações de trabalhos em de grupos de discussões nas modalidades comunicação científica, relato de experiência e pôster. Há seis edições têm ocorrido conjuntamente, como uma atividade, o Fórum das Licenciaturas em Matemática. Neste ano de 2020, a equipe organizadora foi surpreendida pela situação emergencial de pandemia do Covid19, enfrentando uma situação diferente do que até hoje foi vivenciado. Tradicionalmente, os eventos são realizados em maio e, num primeiro momento, foram transferidos para 30/09 e 01 e 02 de outubro, mas ainda com a expectativa de que seria presencial. Contudo, em julho a equipe concluiu que não seria possível realizá-los de modo presencial, e, contando com o apoio da FAPERGS - que concordou com as mudanças no projeto submetido – e também com a gentil colaboração de todos os envolvidos no processo, que aceitaram as mudanças, o grupo se dedicou a fazer os eventos acontecerem à distância, com momentos síncronos e assíncronos. Essa decisão se constitui um desafio, considerando o envolvimento relativo a decisões e busca de recursos técnicos e também humanos que satisfizessem as necessidades e circunstâncias que se colocaram visto que havia um desejo muito grande de que os participantes se sentissem imersos na experiência de, pela primeira vez, estar nas jornadas de modo remoto. Houve a preocupação de organizar os conteúdos e atividades de modo a favorecer a participação, a interação, a comunicação de todas as formas, e também de oferecer momentos assíncronos para permitir a participação de acordo com a disponibilidade do participante. Além disso, o acesso ao evento ficou aberto por mais uma semana de modo que fosse possível completar a carga horária para obter o certificado. Houve muito empenho e a comissão organizadora se deparou com muitas situações que ainda não haviam enfrentado, contudo as avaliações realizadas pelos participantes foram muito positivas. Os eventos contaram com 451 inscritos, 108 trabalhos e 8 produtos educacionais apresentados.

Oficina de reciclagem com garrafa PET na Semana lixo Zero

Ana Flávia Peralta Laitart

Fernanda Moura Dias

Mariane Martins Zem

Ana Paula Silva Teles

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

A geração de resíduos sólidos é inerente à existência do ser humano. A sua destinação é motivo de preocupação desde tempos imemoriais, mas agravou-se com o surgimento dos grandes centros urbanos e da produção dos bens de consumo. Os resíduos sólidos, quando mal gerenciados, podem causar danos à saúde da população, além da poluição do ar, do solo e da água, geração de odores, proliferação de roedores e insetos e desfiguração da paisagem. Nesse sentido, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, instituída em 2010, tem por objetivo promover a melhor gestão dos resíduos sólidos produzidos pelas diferentes atividades humanas e propor formas de destinação final desses resíduos, como a reciclagem. Considerando essa temática, o Projeto de Extensão Tecnologias Sociais em Recursos Hídricos e Saneamento (TECHSAN) visa inspirar e incluir os saberes em recursos hídricos e saneamento em comunidades, por meio da promoção das tecnologias sociais e da interação participativa entre acadêmicos, professores e a comunidade em geral, visando contribuir para a promoção da saúde, do bem-estar, da qualidade de vida e da inclusão social. O referido projeto produziu um vídeo que foi veiculado ao longo da Semana Lixo Zero 2020, totalmente online devido à pandemia, com o objetivo de estimular a educação ambiental e as práticas de reciclagem de resíduos sólidos. A metodologia consistiu na confecção dois produtos - um brinquedo, denominado bilboquê e um vaso de plantas - ambos feitos com garrafa PET e materiais de baixo custo de aquisição, como tesoura, tinta e barbante. O vídeo apresenta os materiais necessários para a confecção de cada um dos produtos, juntamente com o processo de criação dos mesmos. Os trabalhos foram disponibilizados em uma plataforma de vídeo online e o link de acesso compartilhado na página do evento e nas redes sociais, para que as instituições parceiras e comunidade em geral pudessem ter acesso. Conclui-se que a elaboração do vídeo contribui para sensibilizar a sociedade quanto à responsabilidade de propor alternativas ambientalmente corretas aos resíduos gerados, além da possibilidade de gerar produtos recicláveis e possivelmente rentáveis, que contribuem para a destinação adequada, sem gerar danos ao meio ambiente.

Pandemias através da Arte e Setembro Amarelo – publicações de conteúdos informativos durante a pandemia

Amanda Foscarini Lavratti
Daniele de Oliveira Pechin
Stefani Valente Aliprandini
Paola Carolina Dalbosco
Fabiana Beltrami da Silva
Ivana Rocha Tisott

Universidade de Passo Fundo – UPF

O Projeto de Extensão Agência de Artes Visuais tem como objetivo a prática de atividades presenciais junto à universidade e comunidade, com a Pandemia do Covid-19 foi necessário repensar as estratégias para repassar conhecimento artístico para os mesmos. Pensando assim, a equipe extensionista formada por professoras e acadêmicas dos cursos de Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, produziram conteúdo informativo nas mídias sociais Facebook e Instagram com os seguintes objetivos: aprofundar os conhecimentos das acadêmicas da Agência sobre a História da Arte, relacionando ao tempo vivido atual – Pandemia e Setembro Amarelo no percurso da Arte a partir da história, seus artistas e suas técnicas; e levar informações relacionadas as mesmas temáticas para a comunidade externa via mídias sociais. Para os dois conteúdos as alunas desenvolveram pesquisa teórica, encontrando na História informações e obras que trouxessem um diálogo com o momento vivido atualmente, fazendo conexões e reflexões. Dividiu-se o conteúdo entre as alunas para desenvolverem e criarem as postagens conforme o cronograma semanal, tendo o cuidado com horários de postagem para um melhor engajamento nas publicações e um maior alcance de público. As mesmas escreveram os textos baseados nas pesquisas e informações adquiridas, tendo o cuidado de seguir a ordem cronológica dos acontecimentos na história. Todas as postagens eram acompanhadas de obras dos artistas apresentando visualmente o conteúdo. Sobre a saúde mental buscou-se artistas em que a arte foi um meio de recuperação e auxílio para a saúde, além de filmes ou documentários que abordassem o assunto para que as pessoas absorvessem o conteúdo de forma mais leve. Aqui, as alunas criaram formatos de publicação padronizados em cores, tipografias e imagens, trazendo harmonia para o feed de cada rede social. Concluiu-se que Para a equipe da Agência de Artes os conteúdos propuseram reflexões e conexões com a História e a Arte, possibilitando uma leitura do passado paralelamente ao presente e a importância da arte para a saúde emocional e auxílio em tratamentos psiquiátricos junto à arte, bem como a percepção de que o aprofundamento das temáticas e suas publicações também agradaram aos seguidores já as publicações tiveram uma média de 300% mais engajamento no período da pandemia do que anteriormente.

Semana Acadêmica Integrada da Educação Física - URI em tempos de pandemia

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Cinara Valency Enéas Mürmann

Viviana da Rosa Deon

Bruno Costa Teixeira

Francesco Boeno

Angela Bortoli Jahn

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A Universidade Regional Integrada e do Alto Uruguai e das Missões - URI - é uma universidade multicampi composta por cinco campi. A Semana acadêmica é realizada em todos os campus da URI, anualmente de forma presencial, onde cada campus organiza as suas palestras, oficinas, eventos culturais, entre outras atividades, buscando oportunizar aos acadêmicos dos cursos de Educação Física e comunidade, momentos diferenciados da rotina acadêmica. Em virtude da pandemia do Covid-19, buscou-se atender as necessidades de distanciamento social, oferecendo diferentes conhecimentos e possibilidades de aprendizagem, com base nos princípios pedagógicos que objetivam o processo de formação dos nossos acadêmicos, diplomados e comunidade proporcionando a discussão de diversos campos de conhecimento entendendo que os mesmos interagem entre si, bem como a busca de interação entre os campus, assim, elaborou-se o projeto da I Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Educação Física da URI, no formato on-line de 31 de agosto a 05 de setembro de 2020. Objetivo: Mostrar novas possibilidades de realização de projetos de extensão, utilizando a tecnologia como aliada. Metodologia: foram realizadas diversas reuniões, on-line, utilizando o google meet, com todos os coordenadores e organizadores dos cinco campus da URI, para a planejar e estruturar. As etapas de elaboração foram: 1º Momento: definição do tema “Educação Física em tempos de Pandemia”. 2º Momento: definição dos palestrantes, estrutura a ser utilizada, orçamento, inscrições, certificados, valores, logotipo. 3º Momento: contato com os palestrantes, distribuído entre os campi. 4º Momento: atividade cultural, onde cada campus se responsabilizou pela organização de uma atividade cultural para cada noite do evento; 5º Momento: avaliação pelo google formulário e certificação. Resultados: Esse formato viabilizou a fala de palestrantes nacionais de diferentes estados, e internacional (EUA) trazendo contribuições significativas para os participantes enfatizando a importância da área nas mais variadas temáticas. A semana Acadêmica foi transmitida pela plataforma Youtube, gratuitamente para todos os participantes, totalizando 495 inscritos com certificação. Tivemos mais de três mil acessos na plataforma do Youtube, dos diferentes Estados, além de contarmos com a parceria das Secretarias de Educação dos municípios envolvidos. Conclusão: A realização desse evento no formato on-line possibilitou a inserção de novas estratégias de trabalho, a realização de um evento integrado, com a participação de palestrantes internacionais, e reforçou a importância do trabalho em equipe. Trabalho que os cursos de Educação Física dos cinco campi vêm realizando a 15 anos, ampliando conhecimentos e inserindo novas possibilidades nas regiões as quais estão inseridos.



**Experiências de
curricularização
da extensão**

A Música para Crianças Hospitalizadas: Humanidade e Encantamento

Rafaela Luisa Peyrot

Juliane Cláudia Piovesan

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O projeto extensionista - A música para crianças hospitalizadas: humanidade e encantamento - fez parte do projeto de extensão - A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas, promovido pelo Curso de Pedagogia da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/RS, tendo por objetivo desenvolver atividades com a utilização da música para crianças internadas no Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen - RS, proporcionando momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização e amenizando a angústia da criança e da família. Delineia-se em desenvolver atividades com música para cada fase do desenvolvimento infantil, de acordo com as crianças que se encontram em processo de hospitalização; organizando um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas; fornecendo à criança, através da música, o contato com a cultura, auxiliando também na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação. Nesse sentido, busca responder a seguinte questão, como a alegria da música pode auxiliar na sensibilidade e humanização das crianças hospitalizadas? E, nesse contexto pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interfere significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes encontra-se nesse local, na implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento. Esse tema justificou-se pela necessidade de proporcionar o contato com a música, sendo que essa, em sua própria natureza traz alegria e relaxamento, principalmente para crianças que se encontram em processos de hospitalização. Metodologicamente buscou um aprofundamento teórico da temática, no planejamento, bem como no desenvolvimento de atividades musicalizadas nos quartos e na brinquedoteca Hospitalar. É um projeto que visa à sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano. Assim, destaca-se que as ações realizadas na brinquedoteca e nos demais setores do hospital mostram como a música é importante no ambiente hospitalar, dessa maneira diante da teoria e da prática, pode-se perceber que a referida trouxe inúmeras contribuições para os pacientes, através da alegria, do lúdico, do divertimento, do relaxamento, do sentimento de paz e tranquilidade que a música proporciona.

Direitos Humanos na extensão: A ação do NEADH como potencializador da curricularização da extensão

Alicia Alves
Jorge Rafael Matos
UNIVILLE

É dito por muitos que a vida humana é acompanhada de direitos que devem proteger, garantir e respeitar a existência particular de cada sujeito. Porém, quais são esses direitos? Quem os usufrui? Partindo desta problemática, o Núcleo de Estudos e Atividades em Direitos Humanos - NEADH engendra seus estudos com o propósito de resgatar e elucidar o que são os Direitos Humanos, levando para a comunidade informações simples e concisas sobre as leis que são garantidas para todo o sujeito humano, oportunizando a formação de cidadãos com senso crítico. Isso porque, a partir da compreensão é possível ser gerada a ação que, conseqüentemente, leva a efetivação. O engajamento dos participantes, perante a problemática de como a informação chega até a comunidade, fomentou neste ano o surgimento da Cartilha para as Pessoas com Deficiência, que traz em seu conteúdo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15). O objetivo é trazer de forma breve e sucinta os artigos desta lei, fazendo o possível para traduzir a linguagem jurídica que por vezes dificulta a compreensão do Estatuto. O processo de elaboração é estruturado por reuniões que acontecem periodicamente via Microsoft Teams, e conta com a participação de professores, acadêmicos e voluntários. Todos os integrantes se comprometem a efetuar pesquisas, incorporando na cartilha um conteúdo sintetizado e acessível, contendo, além de informações, ilustrações que favorecem a compreensão. Neste momento, a Cartilha acaba de voltar de uma revisão crítica, que acarretou novos apontamentos e perspectivas. Destarte, os integrantes estão prestes a concluir esta etapa e em seguida será encaminhada para a editora Univille para divulgação. É de fundamental relevância deixar explícito que além de uma metodologia colaborativa que propicia aos extensionistas o trabalho em conjunto, é possível verificar uma metodologia participativa que coloca os estudantes gradativamente mais próximos de problemáticas sociais, fazendo com que compreendam a condição particular de cada sujeito humano, elevando sua visão para além da academia. Por conseguinte, fica visível a potencialidade do NEADH quanto projeto de extensão, visto que, permite o enriquecimento da curricularização, proporcionando a integração e a articulação do aprendizado teórico à experiência prática. Assimilando, portanto, que de nada vale expor uma lei, informação ou, até mesmo, um trabalho acadêmico, em linguagem apurada, onde exclusivamente uma fração da sociedade acesse esse conteúdo, o que gera a inaplicabilidade de uma lei a qual condena à fluidez do saber.

Ensino, Extensão e Comunidade: Considerações Sobre a Curricularização da Extensão na Disciplina Laboratório de Ensino de Matemática II

Luís Gabriel Favaretto Matté
Mariane Kneipp Giareta
Universidade de Passo Fundo – UPF

Neste resumo será relatada uma experiência de curricularização da extensão vivenciada no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade de Passo Fundo, na disciplina Laboratório de Ensino de Matemática II, a qual propõe o estudo de propostas pedagógicas do campo números e operações e elaboração de microaulas e oficinas. Essa disciplina possibilita ao acadêmico, futuro professor de Matemática, discutir e experienciar possibilidades de abordagens pedagógicas, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com base na curricularização da extensão, nessa disciplina houveram intervenções de alguns projetos de extensão da instituição, apresentando outras visões e ideias de práticas pedagógicas, além de proporcionarem uma aproximação entre os projetos de extensão, o curso de Matemática e a comunidade. Inicialmente, para a reconstrução do conceito de multiplicação, foram utilizados materiais manipuláveis construídos pelo Projeto de Extensão Oficinas de Matemática, Língua Portuguesa e Libras com Alunos Surdos. Em outra aula, integrantes do Projeto de Extensão Interação das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas com o Ensino de Matemática desenvolveram uma oficina sobre números e o processo de contagem, a partir da metodologia utilizada com os alunos das escolas parceiras, que envolve a discussão e a resolução de questões do Banco de Questões da OBMEP em grupos, destacando-se a importância de considerar os diferentes modos de pensar dos estudantes. Também, foram apresentados vídeos produzidos pelos integrantes do projeto, onde os alunos de uma das escolas respondiam às mesmas questões para que os acadêmicos pudessem analisar, criticamente, as respostas dadas pelos alunos da escola, no que se refere ao emprego da linguagem matemática correta e aos argumentos utilizados. Além disso, com base na proposta da BNCC, foi realizada uma oficina pelo Programa de Extensão Mutirão pela Inclusão Digital, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do pensamento computacional, com ênfase no campo números e operações, integrando o curso de Matemática e a área da Informática. Além disso, nessa disciplina, os estudantes foram desafiados a elaborar e apresentarem microaulas para a turma e, posteriormente, aplicá-las como oficinas com alunos do Ensino Fundamental, filmando-as, para que fosse realizada uma análise da aplicabilidade dessas propostas pedagógicas, interligando, assim, a universidade, a Educação Básica e a comunidade. A partir disso, constatou-se que essas atividades podem contribuir com a aprendizagem de Matemática de estudantes do Ensino Fundamental. Com esse trabalho, percebeu-se a importância da curricularização da extensão e, também, da relação entre ensino, extensão e comunidade – nesse caso, a Educação Básica. Assim, conclui-se que é nítida a importância de intervenções de ações extensionistas como essas em disciplinas metodológicas de cursos de licenciatura para a melhoria na formação dos futuros professores.

Escola, Universidade e Comunidade na Proteção de Crianças e Adolescentes – Prevenção ao Uso de Álcool

Andrieli Sadovski Majewski
Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski
Cátia Marcia Golunski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – URI

A transição da infância para a vida adulta é marcado por grandes transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Nesse período os jovens tornam-se mais expostos a fatores de risco para a saúde, como o uso de tabaco, consumo de bebidas alcoólicas, alimentação inadequada e sedentarismo. O álcool é uma das substâncias psicoativas mais utilizadas em escala global, sendo que, muitas vezes, o seu uso inicia na infância e adolescência. Esse trabalho teve o objetivo de contribuir na reflexão sobre os prejuízos do consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes, bem como, chamar atenção para outros aspectos desta questão que requerem atenção de toda a sociedade. O trabalho esteve vinculado à campanha “Cuidado: O álcool transforma”, desencadeada pelo Ministério Público do RS, por meio do Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude, Educação, Família e Sucessões e da Promotoria da Infância e da Juventude. O trabalho foi desenvolvido junto a Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina, uma das escolas do município de Erechim, RS, beneficiada pelo Programa Saúde na Escola. O trabalho foi desenvolvido no período de março a maio de 2019, abrangendo estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio – Regular e EJA. A 1ª Etapa do Projeto foi destinada ao planejamento coletivo, abrangendo a equipe de docente e estudantes do Curso de Ciências Biológicas da URI, equipe diretiva e docentes da Escola, representantes de Estudantes e de entidades municipais de Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Pública. Na 2ª Etapa foram selecionados e produzidos materiais didáticos para trabalho pedagógico com os estudantes. A 3ª Etapa consistiu no desenvolvimento do projeto junto à Escola, tratando a temática em sua complexidade, enfatizando a dimensão sociocultural associada ao consumo de bebidas alcoólicas. Em um Seminário Socializador, envolvendo toda a comunidade, os estudantes compartilhar conhecimentos, vivências e reflexões. O trabalho desenvolvido na Escola contribuiu para informar, alertar e refletir sobre os prejuízos do consumo de bebidas alcoólicas, envolvendo família, Escola, pais, professores e sociedade no enfrentamento ao problema. A intervenção realizada, aliada a outros trabalhos desenvolvidos pela Escola em parceria com a Universidade, contribuiu na formação de cidadãos capazes de fazer escolhas com autonomia e para assumirem a importância imediata e futura de suas decisões, com a responsabilidade que se espera para os jovens.

Experiências de curricularização da extensão na Engenharia Elétrica

Amilton da Costa Lamas
PUC – Campinas

As primeiras iniciativas de extensão no Brasil datam de 1911, quando a Universidade Livre de São Paulo realizou um conjunto de conferências abertas ao público, onde foram tratados temas genéricos, não ligados a questões sociais ou troca de saberes entre universidade e sociedade. A partir da década de 80, com as ações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, as discussões sobre a ação extensionista tomaram corpo e em 18 de dezembro de 2018 a curricularização da extensão foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES. Neste interim muitas iniciativas informais de introdução de atividades extensionistas nos currículos universitários foram experimentadas. Este trabalho relata as iniciativas de inclusão de atividades de caráter extensionista nas atividades de ensino realizadas nos últimos 6 anos em algumas disciplinas da Faculdade de Engenharia Elétrica da PUC Campinas. Estas iniciativas foram realizadas através da proposição e execução de projetos de impacto social em disciplinas práticas nos dois últimos anos dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações. Os projetos foram conduzidos nas disciplinas de Laboratório de Meios de Transmissão, Laboratório de Sistemas Redes de Telecomunicação, Comunicação de Dados e Projeto Final A e B. Os projetos foram desenvolvidos em parceria com o Centro Cultural Louis Braille de Campinas, a Pro-Visão Sociedade Campineira Atendimento ao Deficiente Visual e a Therapies Reabilitação Intensiva; enquanto as duas primeiras instituições apoiam deficientes visuais, a Therapies é especializada na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Durante este período foram desenvolvidos soluções de engenharia elétrica para apoio aos deficientes como: conta-gotas cegos, exoesqueleto para recuperação dos movimentos das mãos, sistemas de navegação para cegos em bibliotecas, projeto básico para iluminação e navegação por Beacons, bengala branca inteligente, dispositivos para desenvolvimento cognitivo e sensorio motor de deficientes etc. permitiu ao discente identificar, projetar e analisar sistemas, produtos e processos na área de Engenharia Elétrica, exercitando a formulação e solução de problemas de engenharia. A participação também promoveu a aplicação dos conhecimentos de software e hardware, no desenvolvimento de sistemas informatizados, o desenvolvimento dos princípios éticos que orientam a conduta profissional do engenheiro e a exploração da aplicabilidade de soluções no mundo das pessoas com mobilidade prejudicada; da mesma forma oportunizou a análise crítica da construção do ser humano, permitindo a vivência de desafios contemporâneos articulando abordagens relativas a questões de direitos humanos do multiculturalismo, da identidade e das relações étnico-raciais. Assim acredita-se ter demonstrado, com sucesso, uma forma de integrar a extensão e o ensino.

Extensão curricularizada: relato da utilização da extensão no desenvolvimento da aprendizagem na disciplina de Epidemiologia e Saúde Única

Fernando Finoketti

Daniela dos Santos de Oliveira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A disciplina de Epidemiologia e Saúde Única objetiva que o aluno adquira conhecimentos básicos de epidemiologia no campo do conhecimento sobre saúde única, além de capacitar os discentes na aplicação dos conhecimentos e dos recursos desenvolvidos na medicina veterinária para a promoção da saúde pública. Dentro desse contexto a informação e instrução da população é crucial para a prevenção da ocorrência de doenças infectocontagiosas, sendo um componente crucial para a promoção da saúde única. O trabalho relata a experiência da curricularização da extensão dentro da disciplina de Epidemiologia e Saúde enquanto proposta de flexibilização de tempos e espaços escolares e de como esse projeto contribui na formação dos estudantes do Curso de Medicina Veterinária da URI Erechim. O objetivo desse projeto foi aprofundar os temas debatidos em aula e socializar informações corretas acerca de doenças infectocontagiosas para a comunidade externa, destacando a importância crucial do médico veterinário para a promoção da saúde. A Metodologia aplicada foi o desenvolvimento dos conceitos relacionados a determinadas doenças (raiva, dengue, leptospirose, salmonelose, esporotricose, toxoplasmose, FIV/FeLV e cinomose/parvovirose) com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. O aprofundamento teórico por meio de revisão bibliográfica utilizando-se livros e artigos científicos, sob supervisão do docente responsável pela disciplina. A avaliação foi feita através de uma apresentação onde os alunos deveriam abordar os principais aspectos sobre: qual a importância dessa doença para a saúde pública; a ecologia e história natural da doença; o ciclo de transmissão da doença, dando enfoque para a infecção de humanos quando aplicável; os sinais clínicos, os agravos e o tratamento da doença; e as medidas de prevenção e controle para evitar a doença, seus agravos e sua disseminação. Ainda, foi realizada a socialização dos resultados com os alunos do terceiro ano da Escola de Educação Básica da URI - Erechim através da apresentação dos principais pontos dos itens citados acima, de maneira virtual. Dessa forma, foram trabalhadas as habilidades e competências elencadas a seguir: capacidade de comunicação e educação permanente; pensamento lógico e metodológico; capacidade de análise, interpretação e tomadas de decisões frente a problemas reais com base no conhecimento teórico e científico vigente. Com os resultados obtidos o projeto se mostrou exitoso em disseminar informações relevantes para a prevenção e controle das doenças escolhidas ao alcançar uma parcela dos agentes ativos na difusão do conhecimento para a comunidade.

Intervenção de projeto de extensão na disciplina de Laboratório de Ensino de matemática II

Neuza Terezinha Oro
Mariane Kneipp Giareta
Universidade de Passo Fundo – UPF

Apresenta-se uma experiência de curricularização da extensão através da intervenção do projeto de extensão Interação das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas com o Ensino de Matemática na disciplina de Laboratório II, do curso de Matemática, em 2019. Com o objetivo de discutir e compartilhar práticas pedagógicas que estimulem à escrita e a leitura matemática a professora da disciplina convidou o projeto a socializar suas experiências. Assim, estabeleceu-se uma conversa entre a professora e os executores do projeto para que fosse planejada uma oficina pedagógica sobre “Número e operações: sequências e progressões aritméticas e geométricas”, com os seguintes objetivos: discutir questões disponíveis no site da OBMEP, enfocando as estratégias de resolução e confecção de material manipulável; fomentar novas propostas metodológicas para o ensino de matemática da educação básica; oferecer um espaço de aprendizagem a acadêmicos do curso de Matemática, para o desenvolvimento da criatividade, oralidade, capacidade de argumentação, coleguismo e trabalho em equipe. A metodologia para o desenvolvimento da oficina dividiu-se em planejamento na Universidade de Passo Fundo (UPF), com acadêmicos e professores desta instituição, para estudo, organização e elaboração de material manipulável necessário para estratégia de resolução das questões selecionadas; e intervenção na disciplina, que foi o desenvolvimento da oficina. Nas sessões de estudo foram escolhidas diversas questões que envolvem conceitos de sequências, as mesmas foram resolvidas e discutidas para avaliá-las quanto a sua aplicação, bem como a possibilidade em generalizar, formalizando os conceitos de Progressões. Durante a análise das questões foram observados os seguintes aspectos: grau de dificuldade, conteúdos envolvidos, métodos de resolução, adequação para o nível de conhecimento dos alunos e a possibilidade de construção do material manipulável. A intervenção na disciplina ocorreu em uma noite de aula, onde os acadêmicos foram divididos em grupos. Foram trabalhadas quatro questões onde os alunos tiveram tempo para ler, discutir e resolver. Após o término de cada questão os grupos foram convidados a explicar como resolveram, apresentando no quadro sua estratégia de cálculo. Ao final, foi generalizada uma das questões chegando à lei que define a progressão, obtendo o termo geral, a razão e a diferenciação de progressões geométricas e aritméticas. Importante destacar que os alunos tiveram dificuldades no entendimento do enunciado de algumas questões no qual o material manipulável, favoreceu a resolução das questões. Assim, o projeto pode compartilhar com os acadêmicos do curso de matemática a proposta metodológica desenvolvida e colher sugestões para futuras ações.

Práticas extensionistas na violência à mulher - CEPAVI: Intervindo na perpetuação transgeracional da violência contra a mulher

Cassieli Carteri Schneider

Ciomara Beninca

Raquel Portela Barboza

Elisa Barbosa da Costa

Suraia Estacia Ambros

Universidade de Passo Fundo – UPF

A partir do ano de 2018, o CEPAVI - Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento à Violência- projeto de extensão do curso de Psicologia da UPF, estabeleceu um convênio com a DEAM – Delegacia de atendimento à mulher- e vem prestando acompanhamento às mulheres vítimas de violência. Esta atividade tem instigado a estudar em maior profundidade o tema, buscando adentrar às motivações psíquicas, familiares, transgeracionais e sociais que envolvem tal questão. Sabe-se que a violência sofrida pode deixar inúmeras marcas físicas e consequências psicológicas às mulheres agredidas, é um fator de risco à saúde mental, já que deixa suas vítimas altamente suscetíveis psiquicamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde a violência contra a mulher é reconhecida como um problema de saúde pública que exige políticas públicas mais efetivas no combate e prevenção desse fenômeno. Se pensarmos a fundo, a fim de entender os motivos que levam a mulher a permanecer nessa relação, muitas possibilidades poderão ser trazidas. Entre tantas, é possível elencar a situação social, financeira e inclusive a questão da ideologia de gênero. As Mulheres vítimas de violência doméstica, vem triadas pela DEAM, após o boletim de ocorrência. É oferecida a elas o atendimento psicológico, e então, são agendadas as seções. O atendimento é feito nas dependências do CEPAVI, através de seis encontros semanais, realizado pelas alunas extensionistas e sob a supervisão das professoras. A finalidade é favorecer a discussão e a reflexão sobre a importância de se oferecer uma oportunidade às mulheres trazerem suas angústias e sofrimentos e ressignificar suas histórias de vida, marcadas pela violência. Em nossa experiência de implantação do atendimento às mulheres, identificamos nas falas das vítimas, tentativas de rompimento com as situações de abuso, e isto geralmente procede de longa data em suas vidas, já tendo se iniciado em tempos remotos, desde suas infâncias. O acompanhamento que tem sido efetivado através do projeto de extensão do CEPAVI, da UPF, tem oportunizado que elas tragam suas angústias e possam ressignificar suas vivências, através de um contexto reflexivo e respeitoso e de uma escuta competente e livre de preconceitos sexistas e condenatórios. A intervenção da Extensão pode estruturar e ofertar, um contexto de apoio e de resgate dos direitos humanos e dos recursos emocionais das mulheres vítimas de violência para que possam se posicionar de forma corajosa e potente diante deste drama e assim, finalmente, interromper o circuito transgeracional.

Projeto Integrador, da Teoria à Prática: Curricularização da Extensão no Curso de Medicina Veterinária Uri Erechim

Daniela dos Santos de Oliveira

Mauro Antônio de Almeida

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O Projeto Integrador é um componente curricular desenvolvido a partir do primeiro semestre do curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente e estruturado para atender um ciclo evolutivo de aprendizagem. O trabalho relata a experiência do Projeto Integrador I enquanto proposta de flexibilização de tempos e espaços escolares e como contribui para a formação dos estudantes do Curso de Medicina Veterinária da URI Erechim e sua aplicação prática na curricularização da extensão no Curso. O objetivo do Projeto Integrador I foi estruturação anatômica de esqueleto de variadas espécies animais, com uso de diferentes técnicas de dissecação de cadáveres oriundos de variados locais de criação, vinculando a influência do melhoramento genético e bem-estar animal apresentando-as à comunidade externa. Como objetivos específicos definiu-se aplicação dos conteúdos sobre anatomia e práticas de manejo e bem-estar animal e sua influência na formação do esqueleto correlacionando com melhoramento genético formando o aluno na integralidade dos conteúdos abordados. A Metodologia foi aplicada com a participação ativa dos alunos em equipes, agregando o pensamento lógico, reflexivo, crítico e metodológico. O aprofundamento teórico se deu através de revisão bibliográfica para a estruturação e escolha de diferentes técnicas para a montagem das peças anatômicas e pela elaboração do trabalho científico. A atividade prática de cada grupo foi através da técnica de eleição aplicando na espécie escolhida, seguida da estruturação do esqueleto, relacionando com o bem-estar de criação animal e melhoramento genético. O Projeto Integrador fez a socialização dos resultados (esqueletos e trabalho científico) com a comunidade da escola agrícola Ângelo Emílio Grandó de Erechim/ RS, pelo google meet, demonstrando as técnicas realizadas e a importância da anatomia animal. Este projeto permite que se trabalhe as habilidade e competências que são elencadas a seguir: capacidade de análise e síntese; desenvolvimento de visão interdisciplinar, pensamento lógico e metodológico; habilidade de trabalho em equipe; capacidade de interpretação e solução de problemas reais. Avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal, visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética. O Projeto Integrador I proposto enquanto ferramenta de ensino, permeada pela extensão e pesquisa, teve resultado exitoso, sendo um instrumento que oportuniza práticas profissionais aos estudantes, especialmente aos que não teriam acesso a essas práticas sem o exercício do mesmo.



**Experiências exitosas
na comunidade
em época de
distanciamento social**

“Tele Maria da Penha” da Unisc: Experiência Exitosa de Ajuda para as Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Familiar

Caroline Fockink Ritt

Eduardo Ritt

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

O Projeto de extensão intitulado “Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar – Direitos e garantias legais da Mulher agredida” é desenvolvido nos campi de Santa Cruz do Sul - RS, há sete anos e, de Montenegro, há um ano, por meio de atendimento diário por bolsistas de extensão dentro das Delegacias de Polícia de proteção à Mulher dessas cidades buscando auxiliar as vítimas na orientação quanto a seus direitos, previstos na Constituição Federal, Lei Maria da Penha, e nas demais determinações infraconstitucionais, a exemplo da legislação estadual e municipal. Devido às determinações sanitárias, de não haver circulação de pessoas nestes locais de segurança pública, e também pelas notícias publicizando o aumento no número de casos de violência contra a mulher, em consequência da pandemia, é que surgiu a ideia de adaptação do projeto frente à realidade, criando-se o “Tele Maria da Penha da UNISC”. Ao acionar esse serviço, a vítima é encaminhada para o atendimento, na qual as bolsistas de extensão verificam se os fatos relatados são inerentes à esfera penal ou à cível, prestando orientações quanto aos procedimentos a serem adotados, pedido de medidas protetivas, como também realizam os encaminhamentos necessários de acordo com a demanda, ao: Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Gabinete de Assistência Judiciária, Escritório de Defesa dos Direitos da Mulher, entre outros setores. Com o atendimento pelo telefone, as mulheres restam esclarecidas de seus direitos e eventuais encaminhamentos sem necessidade de sair de suas residências, evitando-se exposição ao contágio do COVID-19. O principal objetivo dessa adaptação no projeto de extensão é a promoção de um atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, buscando orientá-las quanto aos seus direitos. Da mesma forma, colabora na formação humanista das acadêmicas bolsistas, uma vez que o trabalho que desenvolvem no projeto as aproxima da realidade social em que estão inseridas, dando a oportunidade de um novo olhar, em uma inserção à luz da formação humana integral como também a possibilidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas na graduação do direito com a realidade prática, na busca de orientação e solução de problemas diários que lhes são apresentados. Os resultados parciais têm sido positivos com vinte e três atendimentos até o presente, dentre participação em programas de TV e entrevistas para falar do projeto como também de responder dúvidas das mulheres com relação aos seus direitos.

A Brinquedoteca Universitária da Uri em Tempos de Pandemia

Geovana Anschau Souza

Rosane de Fátima Ferrari

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O projeto de Extensão visa tornar a brinquedoteca um laboratório onde professores e alunos dedicam-se à exploração do brinquedo, do jogo e da brincadeira, através do ensino, da pesquisa e da extensão, vivenciando experiências lúdicas, novas metodologias, aprofundamento de estudos, aproximando dialeticamente a teoria da prática, envolvendo toda a comunidade universitária e seu entorno. Neste período de pandemia, de distanciamento social, a brinquedoteca precisou se reinventar, inovar e atuar de forma virtual, pesquisando, selecionando e elaborando atividades, jogos, brincadeiras e brinquedos, de forma sistematizada, contemplando temática, objetivos, finalidades, modos de fazer e de brincar, que foram sendo postadas na página do facebook da Brinquedoteca Universitária, endereçadas aos pais, professores e crianças, no intuito de fortalecer os vínculos e desenvolver a cultura lúdica, promovendo o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico-motores, afetivo-emocional, cognitivo, e social. Ainda nestes tempos de ensino remoto, as escolas da região buscaram a brinquedoteca para empréstimos de fantasias, para serem usadas pelas professoras e funcionárias, no dia das crianças, que neste ano foi na forma drive-thru, pensando na manutenção do vínculo afetivo entre a escola e as crianças, foram organizados momentos para matar as saudades, com muita magia, alegria e esperança em tempos melhores. Outra parceria realizada foi com o Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, que procurou a brinquedoteca para alimentar um grupo de whatsapp criado com os funcionários do HDP, para a comemoração da semana da criança, tendo sido planejados, organizados e gravados vídeos com atividades, construção de brinquedos, contação de história, sendo postados, diariamente, pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia, para os filhos dos funcionários, resgatando diversão, felicidade, criatividade, imaginação e momentos de interação online, com as repostagens das atividades realizadas pelas crianças, suas mensagens, de seus familiares, das acadêmicas e professores no grupo. Em um dos dias de comemorações, com todos os cuidados e prevenção, os acadêmicos da Pedagogia foram até o HDP fantasiados, para cantarem para os profissionais de saúde, levando alegria e lembrando que a magia da infância permanece em todos mesmo depois de adultos. Neste período também, estão sendo realizados lives e webinars sobre os temas ludicidade, o brincar e o desenvolvimento infantil. Todas as ações e vivências promovidas pela brinquedoteca permitem que os acadêmicos façam uma boa relação entre a teoria e a prática lúdica.

A importância da extensão acadêmica em tempos de pandemia e de sua adaptação aos dilemas de novas realidades

Jéssica dos Santos Giordani

Luiza Toscan

Cristiane Barelli

Universidade de Passo Fundo – UPF

A extensão universitária expressa o comprometimento social da universidade perante a comunidade, intencionada a transformar a realidade social, intervir nas fragilidades e impactar positivamente à sociedade. No entanto, as relações sociais foram surpreendidas pela pandemia COVID-19 e novos desafios ao papel do extensionista foram impostos. Frente a isso, houve novos impasses à academia científica, com o surgimento de dúvidas, anseios e temores por parte da população. Diante de tantas incógnitas - aliado ao fato de que a Atenção Básica foi afetada com a pandemia, tendo em vista que o setor da saúde precisou priorizar os casos suspeitos, intensificar medidas de educação e controle, além de estabelecer novos fluxos, com orientações e cuidados remotos – o presente resumo é um breve relato de experiência sobre as atividades de intervenção do Projeto Rede de Cuidados Territoriais (PRCT). O PRCT surgiu da necessidade de identificar, e, com isso, agir frente às vulnerabilidades dos grupos populacionais, isso deu-se através da análise das características sociais e sanitárias da população, por meio de uma parceria firmada com a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Prefeitura de Passo Fundo. Através do mapeamento de áreas desamparadas - indicadas pela Secretaria Municipal de Saúde – mais de 150 estudantes e 20 professores e funcionários da UPF promovem ações baseadas nas necessidades territoriais, que busca tanto levar atendimento primário, de modo a potencializar serviços básicos, quanto auxiliar no enfrentamento da pandemia ao realizar visitas domiciliares (VD), norteadas por perguntas na forma de um questionário, que abrange temas como: Covid-19, questões gerais de vida e saúde, entre outros. Após identificação de fragilidades e discussão de casos, propõe-se estratégias pontuais de intervenções e as demandas são encaminhadas de acordo com sua especificidade. No fim, novas VD serão realizadas à casa, com retorno às demandas encontradas. Em síntese, o PRCT objetiva reforçar ações voltadas à Atenção Básica em territórios de maior vulnerabilidade social e em grupos de risco à COVID-19. O projeto já percorreu diversos bairros da cidade de Passo Fundo/RS, atualmente desenvolve atividades no bairro Zacchia. Apresentou 1.560 pessoas impactadas com a realização de suas 1.170 VD, de agosto até setembro de 2020. Portanto, visto tamanha repercussão extremamente benéfica e a importância de medidas sociais que fortalecem a Atenção Básica às comunidades, principalmente as desamparadas em tempos de pandemia, de modo que se cumpra, com o auxílio da extensão, a responsabilidade social das universidades comunitárias, adaptando-se sempre aos dilemas de novas realidades.

Ações de Eficiência Energética e Sustentabilidade

Francisco de Salles Cintra Gomes
Augusto Marconato Girio
Victor Luiz Ildebrand de Souza
Rafaela Medina
Rafael Alves Dorta
Gabriel Mateus Rosa Ferreira
Marcelo Jurandir Marçura
Lucca Pavan Silva
Pedro Do Nascimento Ninci
Fernanda Lima da Silva
Ludmila Cordeiro Lopes Vitoriano
Gabriel Publio Boaventura
Lucas Grass Beraldo
Gabrielly Beatriz Pereira do Carmo
PUC – Campinas

O Trabalho de Extensão voltado para “Ações de Eficiência Energética e Sustentabilidade” contou, em 2020, com a participação de um professor e de 30 alunos voluntários dos cursos de engenharia. Com o distanciamento social decorrente da pandemia de covid19, as ações ocorreram utilizando amplamente os meios virtuais, o que deixou os alunos à vontade para a elaboração de vídeos de curta duração e para a interação nas redes sociais com o público-alvo. O objetivo do Trabalho tem presente o desenvolvimento de processos e/ou produtos, visando à sustentabilidade ambiental, econômica e social, com a preocupação de geração de renda de populações vulneráveis através de ações voltadas ao Uso Racional de Energia Elétrica e Eficiência Energética. O público-alvo é composto principalmente por pessoas em situação de vulnerabilidade social vinculados às Comunidades das Paróquias Jesus Cristo Libertador da região do Campo Grande (Campinas-SP). Como metodologia, diante dos desafios, os alunos foram divididos em 4 grupos de trabalho com reuniões semanais através dos meios virtuais e foi dada ênfase na produção de materiais que favorecessem a visibilidade e o alcance da Extensão. As atividades socioeducativas com o público-alvo foram realizadas através dos meios virtuais como WhatsApp. Como resultados, foram elaborados mais de quinze vídeos de curta duração, a criação de um canal no YouTube, a criação de um site e de um FaceBook. Também, houve a participação em Congressos, com artigos e resumos, e a criação de quatro materiais práticos de apoio. Foram desenvolvidos dois produtos a partir das necessidades das comunidades e, com o intuito de melhorar a vida nas comunidades, seis dispositivos fotovoltaicos foram instalados, motivando o conhecimento para as Energias Renováveis e para a Extensão. Conclusões, a interação com os alunos se deu de forma colaborativa contribuindo para a busca de soluções e de novos caminhos para uma sociedade melhor, como vídeos sobre eletricidade para donas de casa, economia de energia e sustentabilidade, dentre outros. Os meios virtuais, tanto para os alunos, como para o público-alvo, teve boa aceitação, sendo uma prática que permitiu produtividade e maior alcance indo além do público-alvo inicial. As ações foram realizadas conjuntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas e com as quatro comunidades pertencentes à Paróquia Jesus Cristo Libertador (Região do Campo Grande – Campinas/SP).

Ações do projeto de extensão “Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade” frente à pandemia

Gabriela Pedrozo Rech
João Paulo De Carli
Elisabeth Maria Foschiera
Micheline Sandini Trentin
Universidade de Passo Fundo – UPF

O objetivo deste trabalho é relatar que, mesmo frente à pandemia da Covid-19 e as medidas de afastamento social, as atividades do projeto de extensão “saúde, meio ambiente e sustentabilidade” prosseguiram. Com início em 2019, o projeto a cima citado, composto por alunos e professores da UPF desenvolve atividades lúdicas como meio de ensino/aprendizagem e presta atendimentos odontológicos na FOUPF. Entretanto, no início de 2020, com as restrições de isolamento e distanciamento social impostas pela pandemia da covid-19, as atividades presenciais do projeto de extensão foram interrompidas. Diante disso, os discentes e docentes envolvidos no projeto focaram no planejamento e elaboração de novas formas de alcançar os cooperados, a fim de não deixá-los desamparados numa época tão difícil e desafiadora para toda a sociedade, em especial para populações vulneráveis, como a composta pelos cooperados da COAMA. Assim, com a anuência da Divisão de Extensão da UPF, foi realizada a elaboração de dois vídeos educativos. O primeiro foi direcionado aos cooperados da COAMA, a fim de que os mesmos tivessem acesso a instruções de higiene pessoal e cuidados que devem ser tomados em sua atividade laboral e cotidiana, como o uso de máscara, óculos de proteção, gorro e álcool em gel, principalmente durante a coleta e separação do material reciclável. O segundo vídeo educativo foi direcionado à comunidade em geral, instruindo como deve ser feito o descarte de resíduos possivelmente contaminados, identificando e separando os mesmos, a fim de evitar a contaminação dos recicladores pela covid-19. Quanto aos atendimentos dos cooperados nas clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia da UPF, as atividades foram paralisadas em março de 2020 e foram retomadas no final de junho do mesmo ano, tendo beneficiado nove cooperados com procedimentos preventivos, restauradores e reabilitadores (instrução de higiene oral, profilaxias, restaurações e próteses dentárias). Assim, dentro das limitações do momento que está sendo vivido, acredita-se que o projeto ‘Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade’ conseguiu dar continuidade aos seus propósitos, seguindo as normas de afastamento social, a fim de que os cooperados se sintam amparados diante de todas as dificuldades que vêm enfrentando diariamente. A partir do panorama apresentado, fica clara a importância de dar continuidade aos projetos de extensão universitários, dentro dos limites impostos pela pandemia. Assim, diante das medidas de isolamento, as tecnologias de telecomunicação, podem ser uma ferramenta apropriada para prestar assistência necessária a populações vulneráveis como a composta pelos cooperados da COAMA.

Adaptação do Centro Ictiológico em tempos de distanciamento social

Érica Pazzini Silveira
Maria Manzoni da Silveira
Gabriela Mota Guerra
Olmiro Bochi Brum
Eurides Araci Figueiró Gomes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O Centro Ictiológico é um projeto de extensão realizado desde 2014 e está localizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago, portando o objetivo de ministrar conhecimento não só para os acadêmicos, mas também, para a comunidade nas questões de piscicultura, animais de fauna aquática, marinha e águas continentais, e ainda realiza pesquisas e parcerias com órgãos ambientais na cidade de Santiago para melhor atender as necessidades da comunidade. Anteriormente à pandemia do Covid-19, escolas privadas e públicas do município costumavam levar os alunos para conhecer o recinto e o projeto, proporcionando assim, uma atividade diferenciada a qual se apresenta a importância das águas e das espécies que vivem nela para o equilíbrio ecológico. Entende-se que, no atual cenário houveram adaptações, as quais restringem as visitas, a fim de evitar contágio do vírus. Entretanto, parcerias entre escolas municipais e o centro ictiológico continuam vinculadas acerca das aulas remotas via meet e zoom, podendo dar continuidade aos projetos do centro e também mantendo os alunos e professores das escolas bem informados e inteirados sobre as atividades do CI. Também, professores e coordenadores podem ministrar palestras e aulas interativas aos alunos mesmo virtualmente mostrando a importância dos projetos e animais marinhos para seus alunos e sociedade. Ademais, o centro ictiológico serve não só para conhecimento de espécies as quais muitas vezes são desconhecidas para boa parte das pessoas, mas também, para estudos e pesquisas auxiliando não só estudantes de diversas áreas e profissionais como biólogos, veterinários e zootecnistas, mas também pessoas da comunidade que queiram algum tipo de auxílio e ajuda na área de criação e manejo da piscicultura. Conclui-se que, o projeto do Centro Ictiológico é de grande importância para a coletividade, porque é a partir dele que são acolhidos alunos dos anos iniciais, assim, sendo exposta a importância da preservação dos animais e do nosso meio ambiente garantindo um equilíbrio ecológico.

Adaptações impostas pela pandemia em projeto de extensão com usuários de Centro de Atenção Psicossocial I

Patricia Bitencourt Toscani Greco

Eduarda Jornada Bastos

Gabriely de Almeida

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Relatar as adaptações, benefícios e limitações geradas pela pandemia por coronavírus em projeto de extensão realizado com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I). Método: Este projeto de extensão tinha como objetivo de promover o empoderamento e a cidadania de usuários e familiares em um Centro de Atenção Psicossocial I no município de Santiago. As ações ocorriam, por meio de encontros quinzenais com momentos de reflexão, integração e compartilhamento de informações consideradas de relevância para o grande grupo, no intuito de favorecer a autonomia e reduzir os estigmas sociais. Resultados: Neste período, de distanciamento social, não foi possível realizar encontros presenciais com os usuários do CAPS, no entanto, o projeto passou por momento de (re) organização, os encontros passaram a ser entre estudantes e coordenador do projeto, via remota, para estudo sobre o tema empoderamento e cidadania em saúde mental, bem como foram realizadas ligações mensais aos usuários para acompanhamento dos usuários no período de distanciamento. Observou-se que os usuários mantiveram-se muito bem em seus lares com suas famílias e utilizando das relações com estes, como estratégias para manterem-se saudáveis neste período. Além disso, oportunizou aos acadêmicos o envolvimento nas práticas embasadas em um conceito de saúde ampliado, o qual vai além inclusive do contato físico. Essas ações em momento de adaptação possibilitaram diversos aprendizados para todos os envolvidos, sendo evidenciado que empoderar-se é um processo diário e ininterrupto e que exige muita dedicação e respeito ao seu próprio tempo e suas limitações, mas é mais acessível quando existem estímulos e uma rede de apoio consistente. Conclusões: Ainda que os encontros presenciais sejam importantes e que se tenha percebido a limitação imposta em função da pandemia, foi possível perceber que o suporte oferecido pela família e amigos neste momento os impulsionou a compreenderem-se como seres sociais, que se encontram na mesma condição de toda a sociedade neste período da pandemia. Isso os confere uma situação de igualdade social, ou seja, os coloca no distanciamento “não” imposto pela sociedade por estigma social e sim em igualdade com os demais em função da busca por manutenção da saúde em geral e não disseminação do coronavírus.

As Redes Sociais e a Educação para o Consumo: A Importância das Postagens Realizadas pelo Balcão do Consumidor de Casca durante a Pandemia

Nadya Regina Gusella Tonial

Jovana De Cezaro

Dioni Peretti Comin

Universidade de Passo Fundo – UPF

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Novo Coronavírus, que se alastrou rapidamente pelo mundo e chegou ao Brasil. A Covid-19, além de ser capaz de fazer vítimas fatais, de desestabilizar as proteções sanitárias e a economia mundial, está impactando diretamente nas relações de consumo, sobretudo nos direitos do consumidor, que se constitui a parte vulnerável. A Covid-19 está trazendo muitas incertezas ao mercado de consumo no mundo todo, mas, apesar disso, o consumidor ainda possui seus direitos garantidos. Frente a essa situação, a fim de garantir os direitos dos consumidores, o Balcão do Consumidor que é um programa de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo, cujo serviço é oferecido na cidade de Casca, em parceria com o Município de Casca e com o Ministério Público Estadual, apresenta-se como um intermediário para garantir os direitos fundamentais aos consumidores e tem como foco trabalhar a mediação nas relações de consumo, além de propagar a educação para o consumo. Justifica-se a importância da pesquisa tendo em vista que o consumidor encontra-se desamparado nesse momento tão incerto. Assim, objetiva-se demonstrar a importância das postagens realizadas pelo Balcão do Consumidor de Casca em suas redes sociais, a fim de garantir os direitos dos consumidores frente a pandemia e promover a educação para o consumo. Levando em consideração o cenário de pandemia e a necessidade de proteção do consumidor, o Balcão do Consumidor vem publicando, mais ostensivamente, dicas e orientações inerentes ao direito do consumidor por meio da realização de postagens em suas redes sociais no Instagram e Facebook. As postagens ocorrem diariamente com a intenção de manter o cidadão atualizado sobre seus direitos e deveres, enquanto consumidor. As publicações, desde o início da pandemia, nas redes sociais acima citadas, atingiram, aproximadamente, trinta e duas mil visualizações, o que denota o cumprimento da educação para o consumo. Dada a importância da garantia dos direitos do consumidor, principalmente em tempos de pandemia, o Balcão do Consumidor de Casca aborda os mais variados conteúdos referentes às relações de consumo. A promoção e disseminação dessas informações via redes sociais, atinge um numeroso público, o que leva a concluir que o objetivo proposto inicialmente foi atingido.

Atendimento de idosos no contexto da pandemia: uma experiência interdisciplinar

Solange Castro Schorn

Adriane Huth

Angélica Cristiane Moreira

Daniela Zeni Dreher

Elisiane Felzke Schonardie Costantin

Ligia Beatriz Bento Franz

Michele Santos da Rosa Basso

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Trata-se da experiência do Grupo Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (GIATI), coordenado pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ, formado por professores e estudantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde, do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GERON), professores e estudantes dos cursos de Educação Física e Psicologia, e pela responsável técnica do Laboratório de Atividade Física e Promoção à Saúde da UNIJUÍ. O GIATI articula projetos importantes dessas diferentes áreas, envolvendo o estudo e atenção à terceira idade, com ações significativas na instituição e na comunidade. Sua constituição parte da preocupação da Universidade com um grupo de idosos atendido há 21 anos na instituição, pelo Programa Integrado para a Terceira Idade (PITI), ampliando o trabalho com a comunidade. Em função da pandemia provocada pela COVID-19, instaurou-se uma nova realidade da população que passou a vivenciar o distanciamento e isolamento social. Este cenário impôs desafios às pessoas das mais diversas áreas, especialmente àquelas ligadas a esses projetos e que os consolidam, colocando todos em um processo de reinvenção. Nesse contexto, o GIATI se constitui para atender tal público dando apoio e acolhimento durante o período de quarentena. Para viabilizar esse trabalho, inicialmente, foi construída uma plataforma, com nomes e telefones dos idosos, para registro das intervenções e ações realizadas. A partir disso, foi produzido um protocolo de acolhimento, como instrumento norteador de diálogo com essa população idosa, tendo por objetivo identificar situações, físicas e emocionais, que geram sofrimento neste momento, necessidades e casos de maior urgência, ou vulnerabilidade, e reconhecer fatores de risco. As atividades aconteceram via teleatendimento e tele monitoramento, WhatsApp, vídeos com orientações de saúde e encaminhamentos, de acordo com as necessidades. Foram atendidos, aproximadamente, cerca de 200 idosos no período de março a outubro de 2020. Essa experiência reforça a interação entre as áreas, entre os docentes que se entendem como equipe, enxergando a potencialidade do conjunto, a importância da interdisciplinaridade na compreensão do sujeito e que leva a resignificação do fazer docente, incluindo os alunos que também se vêm em desafios no contato com os idosos, tendo em vista estes apresentarem em algumas situações, dificuldades físicas, emocionais ou instrumentais (falar ao telefone, manuseio, acesso WhatsApp). A sustentação do GIATI se dá pelo olhar singular às propostas de atenção em saúde, de acolhimento ao idoso, pensando atividades conjuntas para dar suporte à terceira idade. Nesse aspecto, ocupa um lugar de costura de todas essas ações que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, marcando significativamente o compromisso e responsabilidade que a Universidade tem com a comunidade.

Atividades de Raciocínio Lógico para Surdos: Um Desafio em Tempos de Pandemia

Neuza Terezinha Oro

Mariane Kneipp Giareta

Universidade de Passo Fundo – UPF

Diante da situação emergencial de pandemia, os projetos “Interação das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas” e “Oficina de Língua Portuguesa, Matemática e Libras” da Universidade de Passo Fundo (UPF) tiveram uma readequação na qual foi necessário colocar em prática outros conhecimentos, habilidades e competências para as suas ações. Buscando o aperfeiçoamento do modo de aplicar oficinas e, adaptando-se a modalidade remota, foram elaboradas oficinas, usando vídeo, que possibilitasse o desenvolvimento do raciocínio lógico para surdos, com tradução simultânea em Libras. Para a sua execução, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp com o público alvo e foram dadas instruções, através de pequenos vídeos, sobre a realização da atividade e uso do material disponibilizado, sendo permitido que a resolvessem utilizando raciocínios livres, não havendo cobrança quanto ao modo de fazê-lo, mas sim sobre a obtenção das respostas por meio do raciocínio lógico e uso do material como meio facilitador na busca pelas relações. As oficinas estão sendo realizadas semanalmente e na primeira foi apresentado o desafio “sequências de palitos”, no qual, após assistir ao vídeo disponibilizado, o participante, podendo utilizar palitos de fósforos, postou no grupo sua construção da sequência, através de imagens. Acredita-se que o processo de ensino e aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionado à compreensão dos diversos registros de representação e, por isso, o estudante deve ser capaz de transitar entre estes. No contexto do surdo, além disso, há necessidade de transição entre diferentes representações da Matemática, do Português e também de Libras. Desta forma, entende-se que este estudante deve ser capaz de transitar entre todos estes registros para, assim, construir satisfatoriamente a aprendizagem, o que se dá por meio da coordenação dos registros. Neste contexto, percebeu-se, por parte de alguns participantes, dificuldade de realizar os registros de suas construções de pensamentos para a resolução do desafio, que era construir sequências de palitos, a partir da observação dos primeiros elementos de cada um dos desafios. Finalmente, foi preciso aprender a inovar, reinventar e desafiar a trabalhar com recursos diferentes dos que geralmente são adotados ou conhecidos para o ensino presencial e que, mesmo de maneira contingencial, se mostraram emergentes na atualidade.

Avanços na Construção das Políticas Informadas por Evidências: Caso de Hortolândia – SP

Paulo Ricardo da Silva Oliveira

Pedro Batista De Sousa

Nícolás Rodrigues Neves Le Petit Ramos

Pedro Henrique Fidelis

PUC – Campinas

De forma ampla, o plano de trabalho desenvolvido no âmbito da extensão universitária, que compreende várias ações em diferentes frentes de trabalho, visa subsidiar as ações institucionais do Observatório PUC-Campinas, como foco no desenvolvimento econômico da Região Metropolitana de Campinas (RMC), estabelecendo atividades contínuas de coleta, organização e análise de dados, apoio técnico à formulação, implementação e análise de políticas públicas e desenvolvimento de parcerias estratégicas. Espera-se, com tais ações, reforçar o papel das universidades como importante player para o diagnóstico e proposição de soluções para gargalos do desenvolvimento regional e difundir a cultura de Políticas Informadas por Evidências (PIE). Os efeitos econômicos da crise da pandemia, com previsão de queda de 5% do PIB nacional, recordes na taxa de desemprego que está em torno de 14,4%, e o fim do auxílio emergencial, que beneficiou 44% dos domicílios nacionais, dentre outros fatores, devem pressionar ainda mais os sistemas de proteção social nacional e dos municípios. Por outro lado, o próprio contexto de crise, que vai reduzir a arrecadação, combinada com a visão “fiscalista” do governo federal, vai dificultar ainda mais a ação dos órgãos envolvidos na proteção social. Neste contexto, é necessário pensar a eficiência das políticas públicas que visam mitigar os efeitos sociais adversos da crise, uma vez a vulnerabilidade social regional é um importante componente para definir, inclusive, as oportunidades de desenvolvimento econômico regional. Visando contribuir para difusão das PIEs, e no contexto do acordo de cooperação entre a Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a Prefeitura Municipal de Hortolândia, foram desenvolvidas diversas ações envolvendo a Secretaria de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município de Hortolândia, inclusive envolvendo outros professores extensionistas e alunos voluntários. Foi possível estabelecer o diálogo com gestores públicos, e criar um canal de demandas por análises de dados e discussão do direcionamento de políticas públicas, o que certamente deve contribuir para maior eficácia e eficiência das ações. Dentre outros, de maneira mais específica, foi possível a melhor compreensão das características sociais, étnicas, de gênero, de renda e de deficiência dos indivíduos do Cadastro Único do município, e avançar na melhor compreensão da questão do empreendedorismo no município a partir de um recorte racial. Tais questões tem auxiliado mais diretamente as ações dos CRAS na assistência social e as ações da Diretoria de Inovação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico na implementação da lei do Afroempreendedorismo. Os resultados alcançados reforçam o potencial das parcerias entre universidades e gestão pública para promoção do desenvolvimento econômico e social regional.

Compartilhamento de indicadores e compreensão de fenômenos sociais

Eliane Navarro Rosandiski
PUC – Campinas

A necessidade de atores sociais/instituições acessarem dados relevantes e estratégicos para compreender a dinâmica da sociedade estaria associada à democratização de informações que estimulem a elaboração de propostas que contribuam para o aperfeiçoamento das políticas públicas, que promovam o desenvolvimento, tendo como parâmetro os interesses coletivos. Sendo o acesso à informação condição básica para o exercício da participação política, para que os dados descritivos da realidade possam ser compreendidos, incorporados e úteis ao debate econômico e social, o processo de democratização da informação ocorre por meio de indicadores referenciados. Indicadores, elos entre teoria e evidência empírica, são capazes de informar algo sobre algum aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando. Nesse sentido, o objetivo de um observatório de políticas públicas na área de trabalho, renda e emprego é consolidar bases de informações que subsidiem a construção de indicadores que possam ser compartilhados e compreendidos pela sociedade. Metodologicamente, para que informações sejam construídas e compartilhadas, as atividades se desenvolvem nessa sequência: (i) coleta e sistematização das informações junto às bases disponíveis; (2) construção dos indicadores, tomando como base os conceitos teóricos para o acompanhamento do tema; (3) produção de informativos mensais, com conteúdo descritivo e linguajar simplificado para o acompanhamento/monitoramento do nível de emprego e renda; e (4) produção de estudos temáticos com conteúdo mais analítico sobre temas relevantes da conjuntura econômica. Com total apoio da Pró Reitoria de Extensão e de Assuntos Comunitários, o mês de junho de 2018 marca o início das atividades do Observatório PUC-Campinas. Desde então, com apoio do Departamento de Comunicação, esse espaço virtual (site) vem se consolidando junto à sociedade local. Informativos e estudos temáticos foram disseminados no âmbito das mídias locais e entidades públicas e privadas passaram a buscar parcerias para aprofundamento de temas específicos ao desenvolvimento e/ou compreensão da realidade local. Além disso, a execução dessa atividade no âmbito da Universidade permite a participação de alunos, elemento fundamental para seja feita a necessária reflexão entre teoria e prática - como, por exemplo, o monitoramento do impacto dos programas emergenciais de proteção ao emprego e renda adotados no período da pandemia. Conclui-se que o observatório vem contribuindo para que a PUC-Campinas amplie seu protagonismo no debate do desenvolvimento econômico e social local. As informações produzidas oferecem suporte às ações de intervenção propostas pelos parceiros e pela própria universidade, no âmbito dos demais programas de extensão, pesquisa e graduação.

Comunicação científica em saúde no contexto da pandemia de Sars-Cov-2

Jeferson da Silva da Silva
Cristiane Barelli
Luís Henrique Zahner
Fabiana Beltrami da Silva
Universidade de Passo Fundo – UPF

O programa de extensão ComSaúde é uma parceria entre os cursos de jornalismo, medicina e artes visuais, que possui como objetivo levar informação de qualidade acadêmica sobre ciência e saúde, de forma acessível à comunidade não especializada. Diante do distanciamento social imposto pela pandemia causada pela Sars-Cov-2, as formas de elaboração de conteúdo e divulgação científica foram adaptadas e surgiu a urgência de pautar questões que se tornaram relevantes devido à crise de saúde. O presente trabalho visa compartilhar a experiência bem sucedida do ComSaúde durante o período de março a outubro de 2020. Assim, tomaram-se como método as reuniões virtuais para definição de quais pautas seriam tratadas pelo programa. Enquanto os estudantes e professores do curso de medicina, membros do programa ComSaúde, traziam informações acuradas para o combate da doença, os extensionistas do curso de jornalismo e artes visuais expunham de qual forma os dados coletados teriam maior capacidade de alcançarem e serem compreendidas pelo público leigo. Também contribuem com seus conhecimentos sobre a dinâmica das redes sociais para compartilhar as informações de saúde da maneira mais eficaz. Foram resultados desse trabalho: a produção de um glossário, em formato de áudio, com a explicação de 35 palavras usadas no contexto da pandemia, denominado ABC da saúde; uma série de postagens chamadas “combate a desinformação”, que desmente as principais fake news que circularam pela web nos últimos dias, ambos compartilhados na página do programa no Facebook (<https://www.facebook.com/ComSaudeUPF>); contribuições para um Manual de combate a contaminação por Covid-19 em frigoríficos; e uma série de dicas culturais, com livros e filmes que poderiam ser vistos durante o isolamento, buscando promover a saúde mental da comunidade. Tais experiências resultaram em aprendizagem para estudantes e professores, pois além de proporcionar contato com a produção científica sobre a covid-19, possibilitou a reflexão sobre formas mais adequadas de compartilhar saberes com a comunidade. Diante do exposto, vê-se que a pandemia causada pelo Sars-Cov-2 modificou a dinâmica da produção e divulgação de conhecimento científico, mas, também, oportunizou repensar-se sobre o importante papel da extensão comunitária para sociedade. A produção de materiais de qualidade técnica, acessíveis para o público leigo, é fundamental para a popularização da ciência, e o programa ComSaúde foi bem sucedido em adaptar-se para o contexto de distanciamento social, tendo prestado interessante serviço à comunidade no ano de 2020.

Da Cartografia Social para a Cartografia Colaborativa: exemplo de ação compartilhada na extensão da PUC-Campinas

Vera Lucia Dos Santos Placido
Fernando Ernesto Kintschner
PUC – Campinas

A realidade social nos traz, a cada temporalidade, novos desafios. No entanto, nos últimos tempos não temos registro de um desafio tão grande quanto o que estamos enfrentando com a Pandemia, desde o início deste ano. No caso da atividade extensionista que, per si, se dá no tempo/ espaço da presença e convívio social, teve que se reinventar rapidamente de maneira a estar ainda mais próxima às pessoas e grupos sociais que necessitam e, ao mesmo tempo, respeitar os protocolos de segurança em relação ao CoronaVírus. No nosso caso, o projeto inicial pressupunha o uso da Cartografia Social como metodologia para entender as diversas percepções do território – para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade – estimulando vínculos territoriais. Os vínculos territoriais são necessários para o exercício pleno da cidadania e, mais ainda, para prospectar demandas e traçar estratégias coletivas de ação, objetivo central do nosso projeto. Não partimos do pressuposto de que a situação de vulnerabilidade seja de resolução do indivíduo/ sujeito, mas, acreditamos que a consciência territorial é fundamental para a promoção de gestões participativas. Mas, a cartografia social é analógica, necessita do contato direto e da proximidade entre todos. Como elaborar este mapeamento diante do cenário social com a pandemia? Esta questão nos mobilizou a buscar alternativas e, nesse sentido, é fundamental a extensão se abrir para possibilidades de ações compartilhadas e esta tem sido uma marca da atual Pro-Reitoria de Extensão da PUC-Campinas. Esta abertura institucional viabilizou a nossa aproximação de outro docente extensionista da área de Tecnologia da Informação e descobrimos que a extensão se faz em dimensões do aprendizado que se inter cruzam: recebemos o auxílio quanto à tecnologia envolvida na criação de um aplicativo que coletará informações do território e, em contrapartida, o mapa coletivo oferecerá informações para o docente e sua equipe pensar estratégias junto à Cooperativa de Reciclagem – parceiro em seu projeto de extensão. No momento, como resultado, o protótipo do aplicativo está finalizado e ele cotejará informações quanto a lazer/entretenimento, meio ambiente, infraestrutura e serviços essenciais. Estas informações serão mapeadas no Open Street Maps de forma a permitir o acesso e a coleta de dados por todos os gestores do projeto. Interessante destacar que os objetivos iniciais do projeto estão salvaguardados na cartografia colaborativa, ou seja, todo o processo é dialógico. Assim, o mapa colaborativo será instrumento para a gestão do território pela comunidade e ferramenta na viabilização de políticas públicas mais eficazes no tratamento da vulnerabilidade social.

Desenvolvimentos inovadores para pessoas com mobilidade comprometida

Amilton da Costa Lamas
PUC – Campinas

Os desafios enfrentados pelas comunidades em fragilidade social para garantir o direito a mobilidade, inclusão, sustentabilidade econômica e financeira são públicos e notórios. Estes desafios tornam-se ainda maiores se os participantes destas comunidades tiverem mobilidade reduzida decorrente de deficiências congênitas ou adquirida. Pessoas com mobilidade reduzida precisam superar grandes obstáculos para serem independentes, terem uma boa qualidade de vida e se auto sustentarem, visto que as limitações físicas impõem restrições na realização das tarefas do dia-a-dia. Este trabalho visa relatar os recentes resultados de um trabalho de extensão, realizado por 24 alunos voluntários, focado no desenvolvimento de sistemas, serviços e/ou aplicações, provas de conceito de baixo custo que possuam aspectos tecnológicos ou sociais inovadores. O método configura-se numa sequência de ciclos dialógicos fundamentados em 3 ações: a) Rodas de Conversa, b) Trabalho Colaborativo e c) Apropriação de Conhecimento aplicada ao desenvolvimento das provas de conceito, o qual segue um modelo cíclico, inspirado no Rational Unified Process da IBM, de desenvolvimento de soluções de software fundamentado em requisitos técnicos funcionais e não funcionais definidos em colaboração com público alvo. Os principais resultados do projeto são: a) Projeto básico para ampliação de rede WIFI no Núcleo de Ação Social de Barão Geraldo, com inclusão de novos roteadores; b) Plataforma motorizada para mobilidade autônoma controlada por joystick, uma forma de motorizar estruturas de sustentação de deficientes físicos com até 15 kg de peso; c) Plataforma de motorizada autônoma para deficientes até 40 kg de peso, controlada por diferentes tecnologias assistivas; d) Interface assistiva em teclado para plataforma motorizada; e) Interface assistiva genérica para controle de plataforma motorizada; f) Interface assistiva por Efeito Hall; g) Modernização da rede social Rede Vida sem Limite; inclusão de rotinas de segurança, atualização da navegação; h) Dispositivo de monitoração de idoso por aprendizado de máquina; i) Sistema de análise de EEG para monitoração da saúde mental de idosos; j) Dispositivo vestível para mobilidade segura (boné eletrônico). As provas de conceito, incluindo manuais de construção e uso, após transferidas para as instituições parceiras, podem ser comercializadas tanto na forma de produto quanto na de prestação de serviço, contribuindo para a sustentabilidade destas. Neste ano o projeto de extensão produziu com sucesso 10 provas de conceito inovadoras para promoção da locomoção autônoma de indivíduos com mobilidade reduzida com potencial para apoiar a sustentabilidade econômico-financeira das instituições parceiras, Centro Braille de Campinas e Therapies reabilitação Intensiva.

Distanciamento social e resiliência de equipe

Eunice Maria Viccari
Angela Cristina Ferreira da Silva
Camila Dubow
Paula Bianchetti
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

O Serviço de Reabilitação Física - (SRFis), da Universidade de Santa Cruz do Sul, (Unisc), caracteriza-se como projeto de extensão universitária que ao atender usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), constitui-se em locus de aprendizados entre estudantes, funcionários, professores e pessoas com deficiência física, familiares/cuidadores. Conveniado ao SUS, é referência para 25 municípios da região, atua de forma multiprofissional/interdisciplinar com estudantes de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social com respectivos professores, bem como Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta e Enfermeira. Diante do contexto de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID 19, o SRFis se reorganizou espacial e operacionalmente com vista aos novos modos de comportamento individual/coletivo. Objetivo: Refletir e socializar a reorganização do SRFis diante do contexto pandêmico. Metodologia: Reuniões através do Google Meet a fim de construir os procedimentos adequados e reconhecer os protocolos instituídos pela Unisc. Resultados: O SRFis, permaneceu interrompido entre 19 de março a 13 de abril, quando houve reflexão e construção de novas rotinas vinculadas a protocolos de prevenção. Em 13 de abril, a equipe organizou a primeira entrega ocorrida em 23 de abril para as prefeituras. Assim procedeu-se até o dia 24 de junho, quando as comissões de vigilância sanitária externa e interna a Universidade liberaram à retomada das atividades práticas, condicionado aos protocolos de prevenção. Com a retomada das atividades (triagens, ambulatório de feridas, vinda da ortopedia contratada para execução de moldes, provas e entregas de órtese/prótese) se efetivou, em 15 de julho, o atendimento destes setores. Atualmente existem encaminhamentos e fluxos com melhorias significativas comparadas às anteriormente praticadas como: redução em 50% da ocupação dos espaços físicos destinados a realização das atividades; maior respeito aos indicativos fixados em cada porta dos ambientes; uso obrigatório de máscara para todos que entram no Bloco 34; uso dos equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras, jaleco descartável, touca, óculos de segurança) para execução qualquer procedimento e ; entrega com explicações sobre uso, manejo e garantia das cadeiras de rodas de forma individualizada e não mais coletiva. Conclusão: Comissões de operações estadual, regionais, municipais e locais de forma participativa e representativa foram decisivas para deflagrar estratégias com o fito de reorganizar o trabalho e retomar os atendimentos com prevenção. A experiência vivenciada em 2020 deixa para 2021 a capacidade de resiliência da equipe para criar novos instituídos visando a continuidade do atendimento com qualidade, biossegurança e determinação e enfrentar as incertezas que a realidade impõe involuntariamente.

Do lado de cá: lugares e memórias da Associação de Moradores do Satélite Íris

Stela Cristina de Godoi
Vera Lucia dos Santos Placido
Júlia Pereira Pavão
Luís Henrique de Castro dos Santos
PUC - Campinas

O vídeo-documentário “Do lado de cá: lugares e memórias da Associação de Moradores do Satélite Íris” resulta de uma ação colaborativa dos projetos de extensão universitária das professoras Stela Cristina de Godoi e Vera Lúcia dos Santos Plácido e sua equipe discente. Essa ação colaborativa se desenvolveu ao longo do segundo semestre de 2020 em função de uma demanda de parte da comunidade que participou das intervenções extensionistas das docentes em seus respectivos projetos. Através da reconstrução da memória coletiva narrada por lideranças da Associação de Moradores do Satélite Íris, de trabalhadoras/es e moradoras/es do bairro, “Do lado de cá” apresenta uma narrativa socioespacial das lutas, conquistas e desafios da população residente na região do Satélite Íris pelo direito à cidade. Asfaltamento, coleta e tratamento de esgoto, pautas ligadas à mobilidade urbana (como ônibus e a descontaminação do antigo “Lixão da Pireli”) e equipamentos públicos de Saúde, são algumas das lutas da Associação de Moradores nas últimas décadas. Apesar de hoje alguns aspectos da infraestrutura urbana já terem sido conquistados, Soeli, uma das lideranças da Associação de Moradores do Satélite Íris, afirma que “o asfalto não cobriu todos os problemas”. Seu relato é a voz de um lugar que “quer falar que existe”, segundo ela própria. Espaços e lugares se cruzam no território. Enquanto espaço, o Satélite vôa para lugares distantes. Se os mapas e as divisões administrativas das instituições representam redes que se conectam com o distante, o lugar carrega a densidade do vivido. Espaço é amplidão, lugar é experiência e memória. A esse lugar-memória, dotado de voz e consciência, chamamos de lugar enunciado. Os relatos apresentados no vídeo-documentário fazem o espectador atravessar as fronteiras da segregação socioespacial. A Associação de Moradores do Satélite Íris é ela própria resultado da luta dos moradores da região, desde os anos 1980, pela melhoria das condições de moradia, mobilidade e infraestrutura urbana. Se for verdade que os lugares falam, a voz que ouvimos vem do presente, se orienta pelas lutas do passado e se dirige às dívidas de Campinas com o futuro da população do “lado de cá”.

Do presencial ao virtual: a adequação das conexões

Hélio Afonso Etges
Marcia Adriana de Oliveira
Sergio Celio Klamt
Edison Botelho Silva Júnior
Jair Marcos Giacomini
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Com os objetivos de compartilhar conhecimentos produzidos no ambiente universitário e potencializar ações de extensão, o projeto Conexão Escola e Universidade: sujeitos, ações e saberes tem como público-alvo a comunidade escolar de instituições de ensino particular e público da educação básica na área de abrangência da Universidade de Santa Cruz do Sul. Tendo iniciado suas atividades em 2018, atendeu mais de 10 mil estudantes, professores e responsáveis em um período de 2 anos. Até o início de 2020, esse atendimento ocorreu presencialmente através de palestras, oficinas, rodas de conversa e sessões de cinema. Contudo, no presente ano, diante das circunstâncias do distanciamento social estabelecido a partir de meados de março e com o impedimento de atividades presenciais na rede de ensino, o Projeto precisou fazer adequações. Os caminhos buscados foram as redes sociais Facebook e Instagram porque o público-alvo é encontrado nelas; o Sendinblue para envio de e-mails para escolas; meios de comunicação impressos e on-line; Google MEET; Youtube; e Google Classroom. Definidos estes caminhos, iniciou-se a produção de cards, vídeos, textos para publicação em ambiente virtual e para serem impressos, quiz e palestras, capacitações e bate-papo por videoconferência. Os assuntos-alvo para atendimento do público à distância foram fake news, como estudar on-line, mudanças no mundo a partir da pandemia, direitos fundamentais, patrimônio cultural e arquitetônico, atividades de matemática, saúde mental e controle das emoções, desafios enfrentados pelos alunos nos estudos, projeto de vida, planejamento orçamentário, gestão do tempo, produção de textos e atividades para o projeto Folheando, entre outros. Na medida em que é ampliado o leque de possibilidades aos professores e alunos com assuntos específicos e transversais, verifica-se o incremento do interesse pelas produções. Quanto aos resultados, alguns deles são: na publicação O Guia para Estudar em Casa no Facebook foram alcançadas 934 pessoas. No Instagram, o projeto tem 216 seguidores. No Sendinblue, foram enviados e-mails para 78 escolas. No Folheando, da Folha do Mate, que tem mais de 4.300 assinantes no impresso e 178 no on-line, foram feitas 4 publicações com duas páginas cada. No Classroom, 14 professores manifestaram interesse. As videoconferências estão chegando à comunidade escolar em diversos municípios. Frente aos desafios lançados pelo distanciamento social, construíram-se novas conexões para que o Projeto continuasse com suas ações para alcançar seus objetivos no atendimento à comunidade escolar.

Enfrentamento da pandemia covid-19 e a extensão universitária: uma experiência online com a comunidade

Rosimeire Martins Régis dos Santos
Lohan Dietrich de Camargo
Francisca Montenegro Frias Neta
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

Este estudo relata resultados de uma ação do Projeto de Extensão “Letras: Artes e Ciência”, oriundo de uma Instituição de Ensino Superior Confessional e Comunitária, da Região Centro-Oeste. Visualizamos a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre Universidade e outros setores da sociedade. No momento de isolamento social por conta do COVID-19, exigiu da equipe do projeto manter contato remoto com os acadêmicos extensionistas, possibilitando ouvi-los com sensibilidade, seus sentimentos em momento de isolamento, procurando motiva-los para o compromisso social dos estudantes universitários. Assim, professores do Projeto, procuraram construir, junto aos extensionistas, outros caminhos para ações de aproximação com a comunidade. Trata-se de um relato descritivo com abordagem qualitativa. A proposta inicial de oferecimento da oficina “Como elaborar um Projeto de Pesquisa”, ocorreria de forma presencial. Devido o isolamento social, foi organizado encontros com os extensionistas no mês de março, através do WhatsApp e Google Drive, ao qual discutimos possibilidades de seguir o plano de trabalho, para atender o compromisso social da Universidade com a Comunidade. O desafio lançado aos extensionistas, mediado por tecnologias digitais, possibilitou caminhos possíveis para organizar a oficina. A inscrição ocorreu no formulário google forms. Já o google drive foi sugerido para dialogar de forma colaborativa. O convite foi elaborado no PowerPoint. A divulgação da oficina foi realizada por meio da rede social facebook e e-mail, enviado para a direção das escolas parceiras para divulgar aos estudantes. Houve 80 estudantes inscritos, o que exigiu uma reunião online para revisar a organização da oficina, na elaboração de material didático, slides e indicações de vídeos curtos para atender o tempo previsto. Nesta reunião discutimos detalhes para o início, meio e o término da oficina. No mês de Abril de 2020, ocorreu a oficina, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do ensino médio de escolas públicas informações de como elaborar um projeto de pesquisa. A transmissão ao vivo ocorreu pelo Google Meet, com o diálogo compartilhado na sala de bate-papo (chat), com mediação da professora e acadêmicos extensionistas, com durabilidade de 1h30minutos. Por meio de vivências online estudantes do ensino médio e universitários vivenciaram novas práticas extensionistas. Os resultados apontam caminhos para a ação do projeto de extensão junto à comunidade com o uso da tecnologia digital, possibilitando ação formativa aos extensionistas na organização e condução da oficina, despertando autonomia e confiança que ao mesmo tempo que ensinam também aprendem.

Extensão em meios digitais no contexto da pandemia da COVID-19: algumas experiências da extensão em saúde na Univale

Renata Greco de Oliveira
Kíssila Zacché Lopes de Andrade
Cristina Abreu Soares Costa
UNIVALE

No contexto da pandemia pela COVID-19, em período de isolamento e restrições sociais, o Ministério da Educação (MEC) autorizou o uso de recursos digitais para continuidade das atividades formativas presenciais. A Assessoria de Extensão da Univale acompanhou o processo de adaptação de projetos institucionais já consolidados para realização de atividades em meios digitais. Assim, o objetivo desse trabalho objetiva compartilhar experiências vivenciadas pela extensão na Univale, no campo da saúde, durante o contexto da pandemia. A partir de estudos de portarias e notas técnicas do MEC, a Univale adaptou alguns de seus projetos de extensão, buscando com criatividade e conhecimentos didáticos pedagógicos adequar metodologias práticas aos meios digitais, primando pelo diálogo e a integração com a comunidade e pela formação cidadã de seus estudantes. Considerando a responsabilidade social da universidade especificamente durante o contexto da pandemia, destacamos aqui as práticas de três projetos no campo da saúde. O primeiro projeto, Anjos da Alegria, interdisciplinar e intersetorial, elaborou produtos físicos, postagens e vídeos para as redes sociais e também para os profissionais de saúde do Hospital Municipal de Governador Valadares, realizou atividades remotas, promovendo interação e efetivando suas ações afetivo-sociais com internos em hospitais. O segundo relato é sobre o Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UNIVALE (CAIGE), também intersetorial. Foi criado um grupo de whatsapp com seus idosos que participam do programa, mantendo contato e contribuindo no alargamento da rede de relações e das habilidades digitais deles. Os idosos trocam mensagens recreativas, mas também desabafam nos dias que o isolamento parece deixá-los mais desanimados. O programa organizou ainda a produção de vídeos semanais com orientações para que os idosos pudessem realizar em casa, com segurança, cuidados em fisioterapia, nutrição, saúde e estética. E o terceiro projeto é o IFMSA Brasil Comitê Local UNIVALE: International Federation of Medical Student's Associations of Brazil - UNIVALE, do curso de Medicina, que realizou lives com temas solicitados pela comunidade, e que têm relação com o contexto da pandemia, como o último sobre "luta pelo fim do estupro de meninas e mulheres" e alimenta periodicamente o Instagram do IFMSA _ UNIVALE com dicas em saúde. As experiências de extensão por meios digitais têm mostrado outras possibilidades e espaços de ação social, flexibilizando e ampliando os processos de interação com a comunidade e as práticas formativas. As ações impactaram estudantes, professores e os grupos e sujeitos sociais envolvidos nos projetos, e ainda contribuíram na consolidação de habilidades digitais importantes para profissionais e comunidade.

Extensão Universitária na Universidade Católica Dom Bosco em tempos de pandemia

Edmara Martins de Souza
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

A Extensão possui papel fundamental na formação profissional dos acadêmicos e no aprimoramento profissional do docente, contribuindo na constituição de uma Universidade comprometida com a sua missão social, de formar não apenas excelentes profissionais, mas cidadãos comprometidos com a sociedade na qual estão inseridos (UCDB, 2020). A Extensão, portanto é essencialmente presença e contato direto com a comunidade com a qual se compromete. Contudo, isso acontece num cenário em que a dinâmica do desenvolvimento das atividades da extensão universitária se dá num fluxo da normalidade programada. Porém, em 2020, esse fluxo, não apenas na extensão, mas na Universidade toda, teve que ser reinventado, pois sociedades do mundo inteiro foram surpreendidas pela pandemia COVID -19. Desafios foram impostos à Universidade, assim como às demais organizações, sendo obrigadas a desenvolver planos de enfrentamento. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências dos projetos de extensão na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB durante período de distanciamento social em decorrência da Covid-19. Como metodologia, o presente estudo consiste em um delineamento qualitativo a partir de registro documental por meio do relatório parcial de atividades dos projetos de extensão do ciclo vigente. Mesmo diante de tantas incógnitas, a UCDB pensou e agiu estrategicamente em suas ações e a extensão não ficou de fora. A Pró-Reitoria Graduação e Extensão da UCDB tem estimulado a continuidade das ações de extensão de forma virtual. Foram várias ações dos acadêmicos e professores, fortalecendo redes, inovando a maneira de se relacionar com a comunidade para garantir a continuidade do seu compromisso social, momento em que os projetos tem se mostrado cada vez mais fundamentais. Como resultado, foram realizadas ações sobre os mais diferentes temas: saúde mental, alimentação saudável, programação e robótica, cultivo de hortas domésticas, oficina fotográfica, dentre outras iniciativas com a comunidade e tudo realizado de maneira virtual. Como destaque de relevância à comunidade, tivemos um aluno de escola pública, participante do projeto Programação e Robótica, que foi aprovado em Mostra Nacional de Robótica. Para demonstrar os resultados à comunidade, foi criada a landing page <https://vemser.ucdb.br/projetodeextensao> com os resultados das ações da Extensão, demonstrando que os 20 projetos, com 57 professores e 153 acadêmicos resultaram mais de 62.000 interações digitais gerando aproximadamente 650 conteúdos produzidos dentre vídeos, podcast's, material educativo e artigos atingindo mais de 270.000 pessoas nos mais diversos canais virtuais. Portanto, foi necessário rever nossas metodologias e instrumentais para ação neste novo contexto para não deixar de desenvolver ações junto à comunidade, respeitando condições de biossegurança, bem como a acessibilidade tecnológica das pessoas, para não romper o elo que a universidade tem com as comunidades com as quais trabalha.

Formação Continuada de Professores de Matemática: Ações em Tempos de Pandemia

Betine Diehl Setti

Eliamar Ceresoli Rizzon

Maria de Fátima Baptista Betencourt

Vanessa Dilda

Universidade de Passo Fundo – UPF

O projeto de extensão Formação Continuada de Professores de Matemática – PFCPM vinculado ao Programa Integração da Universidade com a Educação Básica há vários anos. Por meio de seus diferentes segmentos de atuação, tem o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico para professores de matemática, da educação básica, visando potencializar os processos de ensino e de aprendizagem. O segmento Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental, constituído por professores extensionistas e acadêmicos bolsistas do curso de Matemática em conjunto com os professores das escolas que atuam no Ensino Fundamental II, dedica-se a construir propostas metodológicas para o ensino de conteúdos matemáticos que atendam às necessidades da prática de sala de aula dos referidos professores. Visa, também, contribuir com os acadêmicos no sentido da inserção no contexto escolar vivenciando experiências que possibilitam (re)significar conhecimentos e adquirir novos e, ainda, no âmbito dos professores extensionistas, ao oportunizar a aproximação com as escolas criando espaços de investigação, análise e debate para aperfeiçoamento do próprio magistério. Para isso, são realizados estudos de revisões bibliográficas, propostas pedagógicas e de documentos oficiais como, por exemplo, a BNCC, visando subsidiar a construção conjunta de materiais que possam ser utilizados na sala de aula pelos professores e que amplie as potencialidades de todos os envolvidos na atuação docente. A continuidade das ações do projeto, neste ano, devido a situação de pandemia sofreu impactos de modo que os encontros passaram a ser à distância de forma remota. A realidade vivida pelos professores, em especial os que atuam na escola, fez surgir muitas demandas diferentes daquelas que estávamos desenvolvendo para aplicação na sala de aula. Ao reorganizar a metodologia, sentiu-se a necessidade de reservar momentos para troca de ideias e relato de experiências, pois era perceptível a angústia que todos estavam sentindo em relação às dificuldades e novas exigências impostas à realização do seu trabalho. O grupo decidiu continuar trabalhando com a proposta que havia sido iniciada no ano anterior sobre frações, contudo com o objetivo de escrever roteiros para gravar vídeos que auxiliassem o aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental servindo também como material de apoio para os professores. A produção desses materiais de forma colaborativa contribuiu muito para o desenvolvimento do grupo em relação ao aprofundamento do conceito de fração. Além desses resultados, vale destacar que os acadêmicos bolsistas foram auxiliando os professores das escolas nas demandas técnicas que surgiam como, por exemplo, gravando tutoriais sobre digitalização de atividades e ferramentas do Google e Classroom para facilitar o processo de aulas à distância.

Importância da Manutenção da Equoterapia no Período de Pandemia

Daniela dos Santos de Oliveira

Ricati Lima Majewski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Equoterapia é um método terapêutico que utiliza cavalos para auxiliar na reabilitação de pessoas com algum tipo de deficiência ou não, seja física, psicológica ou cognitiva, sendo também uma atividade lúdica. Ela estimula a mente e o corpo por meio dos movimentos do andar do cavalo, movimentos estes, tridimensionais, para cima e para baixo, para um lado e o outro, para frente e para trás onde o cavaleiro/praticante é levado a contrair e relaxar os músculos do organismo, melhorando suas percepções, funções motoras e, principalmente, o equilíbrio. Assim como existem limitações com pacientes, não é qualquer animal que pode ser usado para essa técnica. O trabalho relata a experiência do Projeto Fortalecer - Equoterapia desenvolvida pela extensão do Curso de Medicina Veterinária da URI Erechim durante o período de Pandemia pela COVID 19 em parceria com Patronato Agrícola São José, em Erechim, RS. O objetivo do projeto é controlar vacinas, vermífugos, limpezas, banhos, alimentação dos animais e proteger os pacientes para que possam praticar a técnica terapêutica com o máximo de segurança. A aplicação da Metodologia é realizada pelo bolsista extensionista e orientador, onde são feitas visitas semanais para acompanhamento dos equinos do Projeto Fortalecer no quesito sanidade e escore corporal, nutrição, manejo, andadura, ferrageamento e bem-estar de cada animal. O Projeto Fortalecer atende em torno de 45 pacientes semanais e destes apenas nove são gratuitos e se utiliza para a terapia 6 equinos. O praticante é sempre conduzido ao cavalo por seu acompanhante, já ao montar e iniciando a sessão é auxiliado pela fisioterapeuta, psicóloga e o puxador do equino. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento e contração, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, carinho, autoconfiança e autoestima. Por isso o animal terapeuta deve estar em condições fisiológicas e anatômicas dentro do padrão da espécie para não influenciar negativamente na reabilitação do praticante. Segue-se dando assistência aos animais e orientações ao pessoal sobre manejo, observando e acompanhando toda inconformidade que possa afetar os equinos e tentando de maneira rápida e eficiente contornar qualquer situação. Observou-se no período de Pandemia a importância da continuidade das atividades terapêuticas para os praticantes e cuidados sanitários nos equinos terapeutas.

Lazer e Cidadania: vivências da cultura lúdica e a perspectiva de inserção na comunidade

Cinara Valency Enéas Mürmann

Vitor Casarotto Zancan

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

A Universidade enquanto instituição formadora tem um papel social a cumprir e contribuir com a comunidade local. Nesse sentido, buscando a aproximação com a comunidade propomos o projeto de extensão “Lazer e Cidadania: vivências da cultura lúdica e a perspectiva de inserção na comunidade”. Entendemos que o lazer, como fenômeno sociocultural, além de ser um direito constitucional, congrega em si, características transformadoras da realidade dos sujeitos e também de comunidades. O objetivo é desenvolver atividades de lazer para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e idosos institucionalizados, através de vivências de atividades recreativas estimulando o gosto pelo lazer ativo visando a sua inserção social. O público envolvido são crianças, adolescentes/jovens de 4 a 18 anos e idosos institucionalizados (acima de 60 anos). Instituições envolvidas: Centro de Formação São José (Núcleo 1), Hospital Santo Ângelo - setor de pediatria, Centros de Referência e Assistência Social – CRAS e Lar do Idoso do município de Santo Ângelo (Núcleo 4). A proposta inicial era ministrar oficinas de recreação uma vez por semana em cada instituição. Porém, devido à pandemia causada pelo Covid-19 não foi possível a realização das oficinas, dessa forma, buscamos alternativa para realizar atividades recreativas junto as instituições. No primeiro momento foi realizado o estudo sobre o lazer ativo, a recreação, as teorias dos jogos e sua importância no processo de desenvolvimento do ser humano. No segundo momento entramos em contato com as instituições e decidimos utilizar as redes sociais para viabilizar as ações. No terceiro momento gravamos vídeos com atividades recreativas para compartilhar nas redes sociais. Critérios para a elaboração das atividades recreativas: usar materiais de fácil acesso disponível nas residências/ou lares e manter as pessoas ativas enquanto estivessem de quarentena. No Núcleo 1 os vídeos estão postados nos grupos de WhatsApp, no Instagram e no Facebook da instituição, onde as famílias das crianças têm acesso e no Núcleo 4 os vídeos são compartilhados e as atividades realizadas através da assistência social. Constatamos que os vídeos foram acessados pelo público, pois, o mundo de hoje está envolto em tecnologia. Constatamos que essas ações contribuem para o fortalecimento da cidadania por meio de vivências lúdicas oportunizamos a inclusão social de maneira saudável e orientada. Dessa forma, acreditamos aproximar a Universidade e o Curso de Educação Física da comunidade, reafirmando seu compromisso social, bem como fortalecer a linha de extensão.

O movimento do MP resolutivo em detrimento à atuação demandista em prol da efetividade

Leana Raquel Ribeiro

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O artigo 127 da Constituição fornece a visão constitucional do Ministério Público, que o define como uma instituição permanente, que é vital para as funções judiciais do país e é responsável por proteger a lei e a ordem democrática, bem como os interesses sociais e pessoais indisponíveis. Isso inclui proteger o meio ambiente em nome da sociedade, que é o objetivo do trabalho, abordar a atuação do MP resolutivo na área ambiental por meio de estudos bibliográficos e questionários, análise de dados recolhidos, fazendo assim uso da pesquisa quantitativa e qualitativa. O MP também é considerado uma instituição pública independente, pois de acordo com o artigo mencionado em retro, a Constituição concede autonomia administrativa, orçamental e funcional, se desintegrando do poder executivo e dotando-se de autonomia. Quanto ao caráter institucional do Promotor, no conceito que melhor ilustra sua posição institucional é retirá-lo da sociedade política (como órgão repressor do Estado) para a sociedade civil como instituição de defesa da sociedade. No campo ambiental, não é diferente, o órgão tem conquistado sua posição de destaque no exercício de suas funções constitucionais, no exercício do poder exclusivo de investigação civil e da legitimidade das ações propostas, e na função constitucional de exercício de jurisdição para a defesa do meio ambiente, assumindo responsabilidade civil e criminal frente aos danos ambientais. Em suma, no campo judicial, as instituições ministeriais são instituições sociais e defensoras do povo e do meio ambiente, representando aqueles que têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que torne possível o exercício de demais direitos como o direito a vida e a viver com dignidade e saúde. No início de 2010, parlamentares / governos locais firmaram o “Período de Cooperação Técnica” com o Banco Mundial e planejavam investir em melhorias institucionais para estabelecer um novo modelo de gestão e resolução de conflitos ambientais. O resultado desta parceria, nasceu o projeto denominado “Reorganização do Ministério Público de Minas Gerais para atuação por bacias hidrográficas” e a atuação preventiva, extrajudicial e resolutiva do MP na área ambiental. Essa experiência é inovadora por dois motivos. O primeiro é estabelecer um modelo de atuação da organização em nível ministerial para as bacias hidrográficas e a proteção dos ambientes naturais, culturais e artificiais. Do ponto de vista prático, essa função extrajudicial funciona na forma em que, primeiro, os conflitos só podem ser eliminados por meios extrajudiciais, sendo pacífica de conflitos sem intervenção judicial requerendo apenas a aprovação dos resultados em tribunal, tornando assim a prática mais acessível e rápida.

O projeto de Extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Enfrentamento da violência doméstica e familiar: Direitos e garantias Legais da Mulher agredida

Caroline Fockink Ritt

Eduardo Ritt

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

A Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC é uma instituição comunitária e tem como tripé, que justifica a sua existência, o ensino, pesquisa e extensão. Desde 2013 realiza o projeto: Enfrentamento da violência doméstica e familiar: Direitos e garantias Legais da Mulher agredida em Santa Cruz do Sul. Em 2019 foi estendido para a cidade de Montenegro, em janeiro de 2020 o projeto foi contemplado por uma verba internacional, do Consulado da República Tcheca o que possibilitou a ampliação do projeto de extensão, para as cidades de Venâncio Aires, Sobradinho e Rio Pardo. A atividade do projeto de extensão, já desenvolvido, no interior das Delegacias de Polícia, nas cinco cidades citadas, consiste em atender às mulheres vítimas da violência doméstica, numa sala reservada e com privacidade, buscando auxiliá-las na orientação quanto a seus direitos, previstos na Constituição Federal, Lei Maria da Penha, e nas demais determinações infraconstitucionais, tanto a legislação estadual como municipal. Atendimento realizado diariamente por bolsistas, que são acadêmicos do Curso de Direito da UNISC. As vítimas são orientadas quanto à possibilidade de obtenção de medidas protetivas, afastamento do agressor do lar, direitos relacionados às questões de direito de família: separação, divórcio, dissolução de união estável, alimentos e demais esclarecimentos que a mulher possa necessitar. Da mesma forma, questões penais relativas ao registro de ocorrência, com relação a agressão sofrida, possibilidade ou não de representação e todos os trâmites e consequências legais do processo penal. Ressalta-se que se trata de um atendimento mais humanizado, mas que não afasta a necessidade do registro de ocorrência com relação à violência, feito pela Polícia Civil. Ou seja, a proposta do projeto é um atendimento que vem a ajudar, somar à atividade policial, com intenção de ajudar a mulher que sofre violência doméstica. As bolsistas selecionadas para esses atendimentos são previamente preparadas para prestar esta realidade social, através de estudos e treinamento dado pela coordenadora do projeto. Da mesma forma, devem apresentar perfil para atender tal realidade, com ética e muita sensibilidade, além do necessário conhecimento jurídico que é exigido. Atualmente atuam dentro das Delegacias com todos os cuidados sanitários que a pandemia exige. Com relação ao número de atendimentos: em Santa Cruz do Sul, desde sua implantação, em 2013, foram atendidas 563 mulheres. Montenegro: 169 atendimentos. Em Sobradinho, o projeto iniciou em setembro de 2020: foram 26 atendimentos até agora. Rio Pardo: 12, Venâncio Aires: 07, total: 777 atendimentos.

Observatório PUC Campinas: promoção de conhecimentos extensionistas e vigilância socioassistencial na cidade de Hortolândia

Cristiano Monteiro da Silva
Nathália Falsetti
Pedro Henrique De Carolis Sodré
Rafaela afonso santos
Rozelelpane Eliazama Bernardo Silva de Oliveira
Tiago Casagrande Ferrari
Guilherme de Menezes Carloni
Gabriela Leal Paes
Laura di lacio aboud
Luana Bueno Ortolan
Luana Nicole Gulicz Vial
PUC – Campinas

A pandemia de Covid-19 emerge como mais um fator junto à complexa e contraditória dinâmica das relações sociais, na medida em que piora as condições de vida das famílias e pessoas, impulsiona o número de óbitos, torna mais fortes as consequências para as pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, levando os jovens e adultos ao desemprego e impedindo a interação social que tanto bem faz a saúde humana, enfim, muitos agravos sociais. Na Região Metropolitana de Campinas, além desta crise social motivada pela pandemia de Covid-19, vive-se ainda o que se pode considerar como transformações na estrutura do trabalho social regional. Esse fato, por sua vez, influi de forma negativa nas filiações das famílias e pessoas frente aos desafios ligados ao mundo do trabalho e aos diversos fatores da vida social. Este trabalho extensionista carrega o propósito de um processo analítico que engloba a coleta e a estruturação de dados, informações e conhecimentos das populações domiciliadas em Territórios da cidade de Hortolândia. A metodologia explora a complexidade da vida social da população via métodos de mineração de dados e recursos digitais que possibilitam a construção dos atributos classificadores dos fatores prevaletentes no Território. Em termos práticos, os procedimentos metodológicos que possibilitam as leituras das conexões entre as famílias e os aspectos do trabalho social, sem perder de vista que essas famílias também se relacionam com o sistema educacional, serviços de saúde, segurança, entre tantos outros fatores essenciais da vida em sociedade. O trabalho extensionista produziu o resultado de um relatório de vigilância socioterritorial que diz respeito a população do Território do CRAS do Jardim Novo Ângulo na cidade de Hortolândia. A conclusão é que a promoção de saberes extensionistas contribui com as ações e políticas públicas preventivas de aspectos da vulnerabilidade social, bem como as medidas proativas para as potencialidades do Território.

Os Saneantes Domissanitários Sustentáveis e seu Papel na Sociedade em Tempos de Pandemia

Marcelo José Della Mura Jannini
PUC – Campinas

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) revelam que 10.000 casos de intoxicação no Brasil causadas por saneantes domissanitários, os produtos de limpeza comerciais e clandestinos. A maioria na Região Sudeste levando ao terceiro maior índice de internação em prontos atendimentos. Neste contexto, ações extensionistas de conscientização sobre o manuseio correto dos produtos de limpeza e produção de saneantes sustentáveis e de baixo custo são importantes. Neste contexto este trabalho, de forma presencial, tem seu início com oficinas de conscientização a respeito da utilização correta de saneantes domissanitários. Posteriormente, as oficinas incorporaram a confecção de produtos de limpeza alternativos, sustentáveis e de baixo custo. Finalmente, somaram-se a este trabalho, testes de eficiência bactericida dos produtos de limpeza comerciais, dos clandestinos e dos produtos de limpeza sustentáveis. O público alvo deste projeto abrange o Sindicato de Trabalhadores Domésticos de Campinas e Região. Produtos alternativos devidamente testados e aprovados pelo público alvo e testados suas eficiências bactericidas passaram a uma produção em maior escala como é o caso de um multiuso que passou a ser confeccionado numa quantidade de 440 litros e utilizado nas atividades de limpeza de superfícies no campus da Universidade, no CEATEC, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnologias. Infelizmente, com a pandemia, o contato com o público alvo cessou assim como as atividades de produção e testes bactericidas. Desta forma, as atividades remotas e virtuais ganharam sua importância e também. Nas redes sociais da Faculdade de Química da PUC Campinas, facebook, instagram e whatsapp das empregadas domésticas, formulações alternativas de limpa vidros, limpa rejuntas, lava roupas, lava louças, cartilhas de conscientizações e vídeos a respeito do álcool gel começaram a ser postados. Um levantamento estatístico sobre a ocorrência de intoxicações durante a pandemia, sendo a maioria delas causadas pela utilização do álcool gel. Vídeos sobre a diluição de álcool gel 98% para 70%, da ação do álcool sobre os microrganismos e de manufatura de produtos alternativos também foram veiculados e compartilhados. Todo este trabalho foi realizado por alunos voluntários durante o período de pandemia e que acabaram gerando participações em congressos e encontros virtuais além de um artigo e de um capítulo em livro, todas atuações virtuais dos resultados deste trabalho.

Pensar e Agir em Tempos De Mudança Climática – Relato de uma Experiência

Hueliton José Strogulski Magnanti

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski

Magda Nilce Roman Jarozeski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O projeto teve por objetivo contribuir na formação continuada de lideranças comunitárias da região do Alto Uruguai, Norte do Rio Grande do Sul, sobre Mudança Climática (MC). O trabalho, vinculado ao Programa de Extensão em Ciências Ambientais, da URI, contou com o apoio das entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. Adotou uma metodologia participativa, denominada PAP (Pessoas que Aprendem Participando). Foi realizado, de agosto 2019 a setembro de 2020, em três etapas. A primeira Etapa foi destinada à organização coletiva de um processo de formação de educadores ambientais, tendo como referência dados de pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Ambiental da URI – Erechim sobre as percepções de lideranças comunitárias, educadores e estudantes, residentes no Norte do RS sobre a MC. Na segunda Etapa foi desenvolvido um curso de formação envolvendo lideranças de diferentes segmentos sociais do território que atuam nas áreas de Educação, Saúde, Meio Ambiente, Agricultura e Assistência Social. A formação contemplou aspectos formativos e informativos, adequados às demandas e necessidades do grupo, abrangendo: causas, impactos e estratégias para o enfrentamento à MC, MC e Biodiversidade, MC e Saúde, MC e Agropecuária. Por meio de palestras, mesas-redondas, rodas-de-conversas (presenciais e online), a formação, de caráter interdisciplinar, favoreceu o diálogo de saberes, reconhecendo e valorizando os saberes de cada participante, estendendo que o conhecimento é uma produção social e coletiva. Na terceira Etapa foi elaborado e implementado um projeto de Educação Ambiental sobre a temática Pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais, com o intuito de sensibilizar e estimular a discussão sobre o tema no território do Alto Uruguai. O tema também foi tratado com a juventude da Região durante o processo preparatório e nos dias de realização do XIII Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, em ago. 2019 e no XIV Fórum (online), em julho de 2020. Os Eventos abrangeram, aproximadamente, 1.200 jovens, na discussão sobre o tema. A MC também foi tema da XIX Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente, que aconteceu em set. de 2020, de forma online. O projeto oportunizou a constituição de um espaço de diálogo sobre a MC. Por meio da interação dialógica entre a comunidade e a academia, buscou potencializar indivíduos e grupos para a transformação de suas realidades, contribuindo para a população da região do Alto Uruguai Gaúcho conhecer e adotar medidas de enfrentamento e de mitigação à MC.

Práticas extensionistas virtualizadas: a reinvenção do programa de extensão ComSaúde em tempos de distanciamento social

Luís Henrique Zahner
Jeferson da Silva da Silva
Cristiane Barelli
Tilara Damaceno de Oliveira
Fabiana Beltrami da Silva
Universidade de Passo Fundo - UPF

O programa de extensão ComSaúde da Universidade de Passo Fundo atua de forma interprofissional com os cursos de medicina e jornalismo, visando promover a comunicação em saúde e a qualidade de vida para a sociedade em geral e comunidade acadêmica. O objetivo desse trabalho é relatar a reinvenção da dinâmica de funcionamento do ComSaúde em tempos de distanciamento social, além de compartilhar práticas exitosas do programa de forma virtual. As reuniões e ações extensionistas passaram a ocorrer virtualmente, sem perder de vista o foco em produzir e veicular conteúdos de qualidade para o público beneficiado. Os temas abrangidos são variados e pautados conforme a relevância para educação em saúde. Por exemplo, campanhas de saúde existentes no país, como as temáticas de cores associadas aos meses: setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul. De maio a outubro de 2020 os tópicos e formatos desenvolvidos pelo ComSaúde foram: vídeos sobre importância de doação de sangue; cards com dicas culturais de filmes e sobre a desinformação, séries e livros sobre saúde; série de conteúdos em áudio (podcasts) sobre diabetes. A divulgação desses conteúdos ocorre em mídias sociais, além dos canais de comunicação institucionais da Universidade. A página do Facebook do ComSaúde conta atualmente com 611 curtidas de membros da comunidade, e possui cerca de 3.583 pessoas alcançadas em outubro. Devido o potencial dano à sociedade causado por informações falsas circulantes na internet, buscamos também combater esse mal, proporcionando conteúdos qualificados e com veracidade. Com o início da pandemia, abrimos novas portas para temas que mereciam atenção e comunicação, como o coronavírus. Foram produzidos conteúdos direcionados a população em geral com dicas, cuidados e informações sobre a Covid-19, em diferentes formatos, como no ABC da saúde. Assim, o ComSaúde proporciona o aprendizado dos extensionistas por meio da busca de conteúdos qualificados e embasados nas melhores evidências científicas, nem sempre abrangidos pelas disciplinas dos cursos. Os resultados alcançados pelo projeto são inúmeros, tanto para os estudantes, como para o público alvo, pois produz informações de qualidade, maximiza campanhas preventivas em saúde, combate a desinformação, e se articula a outros projetos de extensão da UPF, fortalecendo a extensão universitária na promoção da melhoria da qualidade de vida da comunidade. Também vale ressaltar que os conteúdos publicados são pautados por qualidade científica e de referência e elaborados com linguagem adequada ao público alvo, por meio de uma comunicação sensível e assertiva, mesmo em tempos de distanciamento social.

Profissa: a utilização da Cibercultura

Eliziane Meurer Boing
Max Lingoski
UNIVILLE

O projeto Profissa tem como objetivo geral auxiliar aos estudantes do Ensino Médio no processo de escolha profissional, planejamento de carreira e integração a vida universitária, utilizando para isso a Cibercultura, relação essa entre a tecnologia e a comunicação. É uma geração que tem um comportamento de cultura digital, pela utilização no dia-a-dia das plataformas sociais, como facebook, instagram, twitter, entre outros, ou através dos dispositivos de buscas, por exemplo, o Google ou ainda, pelo uso de plataformas digitais de games, para realizar atividades cotidianas. Percebe-se que os jovens procuram, na Cibercultura, apoio para o processo de escolha profissional, no entanto, o acesso à informação, é pulverizado com muito conteúdo, não tendo um direcionamento. Assim, para direcionar esse conteúdo, surgiu o projeto, cuja metodologia de aspecto exploratório e descritivo, com abordagem de natureza qualitativa sobre planejamento de carreira, escolha das profissões, por meio da postagem de informações sobre profissões, atualização da página do Facebook, do perfil no Instagram. O Instagram está evoluindo em número de “seguidores”, tendo aproximado 142 (out/2020) e 86 publicações. Sendo que o projeto é de conhecimento estadual, conforme mensagens recebidas de estudantes de Taió/SC e Joinville/SC. A meta agora é intensificar e ampliar a divulgação dos canais, incluir novos desafios para estimular ainda mais a participação dos estudantes nos ambientes do projeto, o aumento no número de alcances que foi de 81% e cliques 46% (comparados com o ano de 2019). Por ser um público que se renova a cada ano e que na atualidade tem acesso mais fácil e rápido a qualquer tipo de informação, hoje se aprende assistindo vídeos e tutoriais, no entanto, percebe-se ainda a necessidade de estimular os estudantes em relação à sua autonomia e protagonismo no papel da escolha profissional, ou seja, “pensarem fora da caixa e buscarem soluções para o seu futuro”. Por isso estimulamos e incentivamos os estudantes para que visualizem, inscrevam-se, carreguem e compartilhem as informações, gerando assim a interatividade do projeto.

Programando o distanciamento social: reinvenção de uma olimpíada de robótica educativa em um cenário de pandemia

Larissa Brandão Pasinato
Eduarda Cristina Pissolatto
Marco Antonio Sandini Trentin
Maria Eduarda Bondezan Barandas
Universidade de Passo Fundo - UPF

A tecnologia caminha para uma inserção cada vez maior na sociedade. Em razão disso, é primordial introduzi-la a crianças e adolescentes por intermédio da escola. A robótica educativa é uma possibilidade de fazê-la, sendo que através dela é possível incentivar o raciocínio lógico-matemático e a criatividade de estudantes a partir de atividades lúdicas e dinâmicas. A fim de oportunizar essa abordagem a alunos da Educação Básica de Passo Fundo/RS e região, nasceu o projeto de extensão Olimpíada de Robótica Educativa Livre da Universidade de Passo Fundo (OREL), idealizada e executada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Cultura Digital (GEPID), que, desde 2013, possibilita o contato de alunos e professores com a robótica. Nesta 8ª edição, a OREL necessitou se reinventar diante da pandemia de COVID-19. Assim, as competições, tradicionalmente elaboradas com o microcontrolador Arduino e componentes eletrônicos e mecânicos para confeccionar as soluções dos desafios, foram substituídas por provas virtuais e síncronas, onde os competidores buscam desenvolver um importante pilar da robótica: a lógica de programação. A OREL foi organizada em cinco etapas, de Setembro a Novembro de 2020, que vão do básico ao avançado, com intuito de aprofundar o conhecimento dos participantes a cada etapa e de instigar a competitividade e o engajamento dos alunos por meio de premiações. Nesta edição, as equipes são compostas por 3 participantes da mesma instituição, acompanhados de um professor. Atualmente, três etapas já foram aplicadas. A primeira utilizou a plataforma on-line Code.org para a introdução dos conceitos básicos de programação em blocos, a partir da atividade “Labirinto Clássico”. A segunda seguiu com o desenvolvimento da lógica de programação, porém nessa, utilizando a plataforma on-line “Compute It!”. A terceira baseou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, na qual os alunos deveriam utilizar a ferramenta on-line Scratch para desenvolver um jogo utilizando a programação em blocos estudada anteriormente. Para quarta e quinta etapa, pretende-se aprofundar os conhecimentos dos participantes acerca da programação de robôs, utilizando simuladores gratuitos como o TinkerCad e o Open Roberta Lab. Até o momento, os resultados mostraram-se animadores e promissores. Foi realizada uma pesquisa de satisfação após a segunda etapa e, como resultado, 100% dos alunos informaram que os softwares eram uma boa forma de iniciar seu aprendizado e 83,3% afirmaram que voltariam a utilizá-los para aprofundar os conhecimentos em lógica de programação. Apesar das dificuldades atuais e da baixa presença da robótica na escola, é possível observar que ações como esta contribuem no desenvolvimento multidisciplinar do aluno, e mostram a importância em estabelecer relações com tecnologias e conceitos tão pertinentes no cotidiano atual.

Projur Mulher e Diversidade em Sarandi: A Articulação com Políticas Públicas para a Efetivação dos Direitos da Mulher no Município

Brenda Tainá dos Santos Oliveira
Universidade de Passo Fundo - UPF

A Universidade de Passo Fundo (UPF) iniciou seus trabalhos no município de Sarandi em 2003. Com o tempo, os projetos de extensão começaram a criar forma. O Projur Mulher e Diversidade está à serviço da comunidade desde início 2020. Com a chegada da pandemia, os atendimentos passaram a ser remotos, o que, de certa forma, prejudicou o acesso aos serviços oferecidos. O meio principal de informação e conscientização passou a ser as redes sociais e os seminários virtuais. Nesse contexto da pandemia, surgiu a ideia de propor a criação de um conselho municipal dos direitos da mulher (COMDIM). Tendo em vista que o município não possuía um, a equipe do Projur se reuniu com vereadores e sugeriu aos ali presentes e interessados a sugestão de criação do conselho. Nessa ocasião, foi explicado como o PROJUR funciona, bem como seus objetivos e metas. Como consequência, foi proposto o Projeto de Lei do Legislativo 049/2020, o qual propõe a autorização da criação do conselho, visto que a competência é do Poder Executivo municipal. A votação de tal PL está prevista para o dia 09 de novembro de 2020. O conselho visa atender a comunidade por meio de políticas públicas voltadas para a defesa dos direitos das mulheres. Tem-se em vista que, por meio do conselho, se estabeleçam conversas, fóruns e palestras a respeito da importância da igualdade de gênero, bem como diálogos nas escolas, propondo por meio do ensino uma reeducação a respeito do tema. Ademais, um dos objetivos do Projur Mulher e Diversidade Sarandi, articulado com o Poder Público, é de criar uma rede de apoio eficiente para proteger e acolher as mulheres que estão em situação de vulnerabilidade, especialmente no que tange à violência doméstica e familiar. Destaca-se, igualmente, a importância do incentivo ao empreendedorismo individual das mulheres, com a finalidade de oferecer qualificação e conhecimento para a independência financeira. Desse modo, o Projur, com o apoio do possível futuro Conselho, é meio para dar voz a quem não sabe que pode ser ouvida, oferecer apoio e acolhimento para as mulheres, assim como atendimento judicial e extrajudicial. Segundo a cartilha da SPM “políticas públicas funcionam como um diálogo do Estado com a sociedade civil”, ou seja, elas vêm como uma ferramenta de resposta para realidade de mulheres inseridas num contexto de dominação e violência. Articular e promover tais políticas constrói uma jornada sólida para efetivação dos direitos das mulheres.

Promoção da Saúde Frente à Pandemia COVID 19, com a comunidade escolar das Escolas Municipais de Erechim

Cibele Sandri Manfredini

Eliana Buss

Ângela Maria Brustolin

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Relatar a experiência na Promoção da Saúde frente a Pandemia COVID 19, com a comunidade escolar das Escolas Municipais de Erechim. Metodologia: os dados foram retirados do projeto de extensão da atividade, da experiência das autoras no desenvolvimento da mesma e informações dos meios de comunicação onde foram divulgadas as atividades. Por meio de lives, realizadas no mês de outubro de 2020, no município de Erechim, por professores e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Resultados: Foram desenvolvidas atividades com a comunidade escolar pertencente a Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de promover ações educativas e preventivas em saúde com enfoque ao retorno as aulas na Pandemia COVID 19. Foram realizadas as seguintes atividades: Live 1 - “Orientações para a prevenção do Coronavírus no retorno às aulas durante a Pandemia Covid 19, aos Professores e Funcionários da Rede Municipal de Educação de Erechim –RS”; Live 2 – “Orientações para a prevenção do Coronavírus no retorno às aulas durante a Pandemia Covid 19, à comunidade escolar e responsáveis pelos escolares da Rede Municipal de Educação de Erechim –RS”; produção de quatro vídeos educativos: para professores da educação infantil, crianças de 3 a 5 anos, crianças de 6 a 10 anos e de 11 a 14 anos. Todas as atividades foram realizadas dentro das disciplinas de Estágio Supervisionado IIB e Saúde da Criança e do Adolescente I pelos acadêmicos e supervisionadas pelas professoras. Para as Lives foram criadas apresentações com base nos protocolos estaduais e municipais de segurança, e informações disponibilizadas pela secretaria de educação em momentos de reunião preparatória. A transmissão ocorreu pelo canal do Youtube da URI Erechim, sendo que cada live durou 1h30, tendo interação com questionamentos no Chat. Estas estão disponíveis para acesso gratuito. Até o momento ocorreram 3,7mil acessos. Os vídeos foram produzidos a partir do mesmo material com abordagens lúdicas e interativas para cada público envolvido. Estes foram encaminhados para a secretaria de educação e disponibilizados para acesso no Youtube. Até o momento entre todos os vídeos ocorreram 560 visualizações. Estas atividades representaram uma experiência inovadora e exitosa para os acadêmicos e professores e demonstrou que a enfermagem deve estar inserida nas escolas para a promoção da saúde. As estratégias de extensão foram reinventadas percebendo-se ampliação do seu alcance. Acredita-se em uma nova era das atividades de extensão na saúde.

Protagonismo de Jovens com Síndrome de Down em Campanha de Prevenção ao Sars-Cov-2

Marcela Gomes de Carvalho Mayeiro
Bruna Faustino Correia
Mariana Vieira Soldá
Natalia Rezende Baraldi
Thais Fortes Osório Bustamante
Victória Boin Aguiar
José Francisco Kerr Saraiva
PUC - Campinas

A pandemia de COVID-19 nos fez questionar qual o papel do acadêmico extensionista. Entendeu-se, então, que a sua atuação como multiplicador de conhecimento era de extrema relevância para garantir a saúde por meio da prevenção primária, postergando a execução dos projetos iniciais. Em avaliação conjunta com a Fundação Síndrome de Down (FSD), constatou-se que nenhuma campanha que tratava da COVID-19 abordava especificamente a população com deficiência intelectual e síndrome de Down (SD). Desenvolveu-se assim, uma campanha de prevenção a COVID-19 voltada a essa população alvo, abordando a promoção do entendimento da pandemia, a estimulação de novos hábitos de higiene, a prática de exercícios físicos, a alimentação saudável e a manutenção da saúde mental durante o distanciamento social. Sinalizou-se também para o conceito de autodeterminação, em que os indivíduos com SD são protagonistas de suas próprias vidas, estimulando esses jovens a usufruírem de um ambiente no qual eles tenham participação social, para minimizar a cultura de exclusão a qual são submetidos. Estruturada em vídeos, elaborou-se uma animação narrada de curta duração, e propôs-se a participação voluntária dos espectadores Down na campanha. Cinco vídeos protagonizados por esses jovens transmitiram o conhecimento de maneira elucidativa, de forma a garantir a valorização de suas capacidades. Com este trabalho, os discentes promotores da campanha também tiveram de se adaptar ao novo modelo remoto das atividades, indo em busca do entendimento das condições em que a população à qual atendemos vive, além de suas necessidades de comunicação e aprendizagem. Busca essa, a fim de possibilitar a participação dos jovens com SD e seu completo envolvimento. Aperfeiçoaram-se então inúmeras habilidades de produção, prototipação, desenvolvimento e execução de projetos neste período. Abraçou-se uma corrida contra a COVID-19 e o tempo, pois era preciso que se chegasse antes que essa aos jovens e suas famílias, o que se qualificou como a representação de um grande desafio. É importante salientar que até o momento de concretização do presente trabalho, nenhum jovem da Fundação Síndrome de Down de Campinas havia contraído a COVID-19, o que demonstra a eficácia da campanha e a completa capacidade desses indivíduos de participação na prevenção. O pioneirismo do projeto de prevenção a COVID-19 para pessoas com SD, sendo essas protagonistas da campanha de prevenção para já seus pares, obteve expressiva atenção das mídias de comunicação. Desse modo, atinge-se o objetivo de visibilidade à população Down promovendo sua potencialidade em conscientização social.

Relato de uma Experiência na Formação inicial de Professores: Possibilidades do Ensino Presencial ao Remoto

Luís Gabriel Favaretto Matté

Betine Diehl Setti

Eliamar Ceresoli Rizzon

Maria de Fátima Baptista Betencourt

Universidade de Passo Fundo - UPF

Apresentar-se-á o relato de uma experiência realizada em uma parceria entre o projeto de extensão Formação Continuada de Professores de Matemática (PFCPMat) e o Laboratório de Matemática (LabMat), com o apoio do Setor de Atenção ao Estudante (Saes), da Universidade de Passo Fundo (UPF). Em 2019, detectou-se que alguns alunos do curso de Pedagogia apresentavam lacunas em seu aprendizado matemático. Um, especificamente, apresentava grande defasagem conceitual, além de possuir visão subnormal, o que requeria um atendimento direcionado e adaptação de materiais. A partir disso, as equipes do PFCPMat e do LabMat organizaram um processo de ensino com o objetivo de proporcionar ao referido aluno a oportunidade de reconstruir conceitos matemáticos de forma satisfatória e efetiva. Foram realizadas monitorias semanais, ministradas por bolsistas do PFCPMat e pelo estagiário do LabMat, sob orientação de uma professora do PFCPMat. O estudante obteve avanços na aprendizagem de conceitos matemáticos e a aprovação na disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática II, porém, era evidente que não tinha sido suficiente para amenizar significativamente a defasagem apresentada. Sendo assim, com indicação da equipe responsável e solicitação do aluno, em 2020, deu-se continuidade a este processo. Em virtude da pandemia da Covid-19, as monitorias foram reestruturadas para o formato remoto. Foram utilizados jogos didáticos, leituras dirigidas, videoaulas, materiais manipuláveis e elaboração e resolução de problemas como recursos didáticos, sendo que as atividades foram embasadas na compreensão de conceitos, com ênfase em uma postura investigativa e na resolução de exercícios, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e com o auxílio das tecnologias. O trabalho foi interrompido, a pedido do estudante, em outubro do presente ano, em virtude de problemas pessoais. Mesmo com essa solicitação, o estudante já manifestou que deseja retomar esse processo no próximo ano, destacando o progresso em sua vida acadêmica e até mesmo pessoal. Percebe-se esta constatação na fala do aluno, quando diz: “Eu só evoluí desde que comecei a fazer as monitorias de Matemática. Isso me deu um amadurecimento muito grande [...]”. Com a retomada dessa atividade, pretende-se continuar auxiliando no processo de ensino e aprendizagem desse aluno e, também, espera-se que contribua para a realização de outras abordagens didáticas, destacando a modalidade de ensino híbrido, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. A partir do exposto e considerando-se que o estudante de Pedagogia, quando formado, estará apto a atuar como professor, conclui-se que ações como essa são de extrema importância, visto que auxiliam para uma formação completa e significativa, a qual pode, como foi experienciado, ser realizada de forma híbrida, alcançando assim diversos acadêmicos, com suas diferentes particularidades, o que repercutirá na comunidade por meio da prática docente.

Saúde Ambiental: O Protagonismo da Juventude com as Questões Socioambientais

Andrieli Sadovski Majewski

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Os jovens precisam participar ativamente em todos os níveis relevantes dos processos de tomada de decisões sobre temas que afetam suas vidas e que têm implicações para seus futuros, incluindo as questões ambientais. A participação deles na proteção ambiental pode ser buscada em diferentes níveis e locais, que vão desde o ativismo de base em projetos de conservação, até órgãos de decisão política. Neste trabalho é descrita uma intervenção em educação ambiental, por meio do planejamento, realização e avaliação do XV Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, com o objetivo de fortalecer a participação da juventude e incentivá-la à contribuir nas soluções sobre as questões socioambientais. O trabalho foi liderado por jovens universitários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculados ao Laboratório de Educação Ambiental e ao Programa Residência Pedagógica da URI e por representantes da juventude dos municípios da região do Alto Uruguai Gaúcho. O evento contou com o apoio da Universidade, 15ª CRE, 11ª CRS, EMATER, Núcleo de Agroecologia e demais entidades que congregam o Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. O Fórum foi desenvolvido no período de julho a out. de 2020 e foi realizado em algumas etapas: 1ª Etapa: definição do tema e planejamento do processo de formação, com representantes dos jovens da Região, por meio de reuniões realizadas pelo Google Meet; 2ª Etapa: mobilização da juventude para participação no Fórum, por meio de materiais divulgados na mídia e redes sociais - rádios comunitárias; youtube; facebook; instagram; 3ª Etapa – seleção e produção de materiais para estudo dos tema pelas escolas e em espaços de educação não-formal; 4ª Etapa: Realização do Fórum propriamente dito – no dia do Fórum aconteceu uma Conferência sobre Serviços ecossistêmicos e qualidade vida, duas mesas redondas com a participação de jovens sobre Saneamento e Saúde, e Agricultura e Saúde, 40 minicursos, apresentação de atividades artístico-culturais e relatos de experiências. O Evento foi realizado em salas do Google Meet, sendo que algumas atividades foram transmitidas simultaneamente no Youtube, Participaram do evento 650 jovens de 14 a 29 anos, representantes de 21 municípios da região do Alto Uruguai Gaúcho. Como culminância do evento, os jovens definiram alguns compromissos coletivos (ações concretas) voltadas ao enfrentamento de problemas de saúde ambiental, em nível local. O Evento contribuiu para a juventude refletir sobre a temática, bem como para planejar e implementar ações, nos municípios da Região.

Sistema prisional, direitos humanos e sociedade: compartilhando experiências e trilhando caminhos para o respeito aos familiares de pessoas presas

Camilla Marcondes Massaro
PUC – Campinas

As atividades de extensão necessitam de um olhar atento à dinâmica social, aberto ao acolhimento das demandas da comunidade. Nossa primeira oportunidade de desenvolver um projeto de extensão ocorreu em meio à pandemia, de modo que a atenção às dinâmicas e a flexibilidade do grupo foram essenciais para a realização das atividades ao longo do ano. Pensado como um projeto com as mulheres privadas de liberdade na Penitenciária Feminina de Campinas, nossa proposta foi inviabilizada devido ao fechamento das unidades durante a pandemia. Atentos às demandas da dinâmica social, direcionamos a proposta às famílias de pessoas em privação de liberdade atendidas pelo CRAS Novo Ângulo/Hortolândia-SP tendo como objetivo compartilhar experiências e coletivamente trilhar caminhos que buscassem um diálogo com a comunidade acerca do preconceito social sofrido dada a condição de seus familiares. A permanência da situação de pandemia inviabilizou a realização de atividades presenciais com o grupo e a condição de vulnerabilidade de grande parte dessas pessoas não permitiu que realizássemos oficinas remotas. Tivemos um encontro presencial organizado pelo CRAS no qual pudemos apresentar o projeto e saber um pouco sobre a situação dessas famílias através de um roteiro respondido por algumas delas de forma escrita. A conjuntura de excepcionalidade fez com que nos valéssemos das possibilidades disponíveis desenvolvendo o projeto a partir de grupos de mensagem instantânea de celular, bem como reflexões acerca da temática compartilhadas com a comunidade em forma de entrevistas à mídia, gravação de vídeos, áudios e podcasts para a Universidade e para grupos externos, participação em atividades acadêmicas sobre extensão universitária, em reuniões virtuais sobre temas correlatos, elaboração e publicação de artigos científicos além da produção de uma cartilha com vistas à sensibilização da comunidade acerca da necessidade de acolhimento e respeito aos familiares de pessoas em privação de liberdade.